



Ministério da Educação - MEC
Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica - RFEPT
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - SETEC
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – IF Baiano
Campus - Teixeira de Freitas
BR 101, Km 882, s/n, Teixeira de Freitas-BA, CEP: 45.995-970 - Caixa Postal 66 E-mail:
gabinete@teixeira.ifbaiano.edu.br
TEL: (73) 3665-1023/1031/1032

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

FORMA DE DESENVOLVIMENTO: Integrado
EIXO TECNOLÓGICO: Recursos Naturais

Resolução de Criação do Curso:

Projeto aprovado pela resolução nº 21 de 2010 CONSUP/IFBaiano de 05/11/2010



Ministério da Educação - MEC
Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica - RFEPT
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - SETEC
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – IF Baiano
Campus - Teixeira de Freitas
BR 101, Km 882, s/n, Teixeira de Freitas-BA, CEP: 45.995-970 - Caixa Postal 66 E-mail: gabinete@teixeira.ifbaiano.edu.br
TEL: (73) 3665-1023/1031/1032

**Projeto Pedagógico do Curso
Técnico em Agropecuária
Integrado ao Ensino Médio
Reformulação Curricular**

TEIXEIRA DE FREITAS/BA, OUTUBRO DE 2019.

REPRESENTAÇÕES/GESTORES DA INSTITUIÇÃO

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO -
CAMPUS TEIXEIRA DE FREITAS**

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
JAIR MESSIAS BOLSONARO

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
MILTON RIBEIRO

SECRETÁRIO DA SETEC
ALEXANDRO FERREIRA DE SOUZA

REITOR
AÉCIO JOSÉ ARAÚJO PASSOS
DUARTE

**PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO
E PLANEJAMENTO**
LEONARDO CARNEIRO LAPA

**PRÓ-REITORA DE
DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL**
HILDONICE DE SOUZA BATISTA

PRÓ-REITORA DE ENSINO
ARIOMAR RODRIGUES DOS
SANTOS

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO
RAFAEL OLIVA TROCOLI

**PRÓ-REITOR DE PESQUISA E
INOVAÇÃO**
LUCIANA HELENA CAJAS MAZUTTI

DIRETORA GERAL DO CAMPUS
ELEN SONIA MARIA DUARTE ROSA

DIRETORA ACADÊMICA
CLEIDIDA BARROS DE CARVALHO

**COORDENADOR GERAL DE
ENSINO**
IVANILDO ROCHA PORTO

**COORDENADORA DO CURSO
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO**
MAURICEIA COSTA CARVALHO
BARROS

HISTÓRICO DE CRIAÇÃO DO CURSO

Etapas	Grupo Responsável	Resolução de Aprovação
Criação	Sayonara Cotrim Sabioni Priscila Silva da Fonseca	Resolução nº 21 de 2010 CONSUP/IF Baiano, de 05/11/2010.
	Cesar Marques Borges Querino Luís Geraldo Teixeira Sória Janaína dos Reis Rosado André Leonardo Vasconcelos	
02/2010 a 11 /2010	Portaria nº 737, 21/09/2010	

Etapas	Grupo Responsável	Resolução de Aprovação
Reformulação	Antonio Santana Sobrinho Ronaldo de Paula Bastos Filho	Resolução nº 05 de 2016 CONSUP/IF Baiano, de 29/03/2016.
	Cesar Marques Borges Querino Ricardo Lopes de Melo Elen Sonia Maria Duarte Rosa Livia Maria Araújo Macedo Facuri Luciene Pereira Santos	
02/2015 a 03/2016	Portaria nº 51, 2014	

Etapas	Grupo Responsável	Resolução de Aprovação
Reformulação	Hildonice de Souza Batista Francineide Pereira de Jesus	Resolução nº 05 de 2016 CONSUP/IF Baiano, de 29/03/2016
	Pedro Queiroz Junior Rogerio da Silva Matos Maria Arlinda de Assis Menezes Carolina de Brito Oliveira Adriana Martins da Silva Bastos Conceição Morgana Cardoso Brasileiro Borges Bastos	

	Jacqueline Firmino de Sa
	Leandro Sampaio Oliveira Ribeiro
	Jefferson Oliveira de Sá
	Junio Batista Custódio
	Larissa Silva Souza
	Tarcizio Vilas Boas Santos Silva
	Carlindo Santos Rodrigues
	Camila Magalhães Goes
	Evanete Moura Carvalho
	Júlio Cláudio Martins
	Vinicius Reis de Figueiredo
	Evanilton Moura Alves
	Nivaldo Moreira Carvalho
08/2015 a 03/2016	Portaria nº 1.484 de 21/10/2015

Etapas	Grupo Responsável	Resolução de Aprovação
Reformulação	Elen Sonia Maria Duarte Rosa	Resolução nº 05 de 2016 CONSUP/IF Baiano, de 29/03/2016.
	Cesar Marques Borges Querino	
	Ricardo Lopes de Melo	
	Cleverson Carlos Pereira	
02/2016 a 03/2016	Portaria nº 41 de 2016	

Etapas	Grupo Responsável	Resolução de Aprovação
Reformulação	Andressa Vieira de Castro	Resolução nº 21 de 2020 CONSUP/IF Baiano, de 14/01/2020.
	Jussálvia da Silva Pimentel	
	Júlio Cláudio Martins	
	Mauriceia Costa Carvalho Barros	
	Jeozimarlon Santos Candido	
	Thalita Guidoni Papa	
	Portaria nº 11, de 05/11/2019 Portaria nº 49, de 19/05/2020	

CONSELHO DE CURSO

Grupo de Trabalho Interno – IF Baiano – Campus Teixeira de Freitas

Portaria nº 67, 11 de agosto de 2018

Andressa Vieira De Castro	Presidente
Alana Assunção Damasceno De Souza	Membro
Cassia Cilene Fernandes Ávila	Membro
Elen Sonia Maria Duarte Rosa	Membro
Jussálvia Da Silva Pimentel	Membro
Maria Valquíria Barbosa Santana	Membro
Mauricéia Costa Carvalho Barros	Membro
Tais Marcele Almeida Tripodi Pereira Galvão	Membro

ÍNDICE

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA REFORMULAÇÃO CURRICULAR.....	2
1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	9
2 . APRESENTAÇÃO	10
3. JUSTIFICATIVA.....	11
4. OBJETIVOS	13
4.1 OBJETIVO GERAL	13
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
5. PERFIL DO EGRESSO E SUAS COMPETÊNCIAS.....	15
6. PERFIL DO CURSO	16
7. REQUISITOS DE INGRESSO	17
8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	18
8.1 ESTRUTURA CURRICULAR	19
8.2 METODOLOGIA DO CURSO	20
8.3 MATRIZ CURRICULAR.....	24
Tabela 1. MATRIZ CURRICULAR CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO – BASE NACIONAL ESTRUTURANTE.....	25
Tabela 2. MATRIZ CURRICULAR – CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO – NÚCLEO DIVERSIFICADO E EIXO TECNOLÓGICO	26
9. EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES	28
9.1 PROGRAMA DE DISCIPLINAS DA BASE NACIONAL ESTRUTURANTE	28
9.2 PROGRAMA DE DISCIPLINAS DO NÚCLEO DIVERSIFICADO INTEGRADOR	60
9.3 PROGRAMA DE DISCIPLINAS DO EIXO TECNOLÓGICO.....	68
9.4 PROGRAMA DE DISCIPLINAS DO NÚCLEO DIVERSIFICADO ELETIVO	91
10. ESTÁGIO CURRICULAR	122
10. 1 OPERACIONALIZAÇÃO DO ESTÁGIO	122
11. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTOS DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES	125
12. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	126
12.1 OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO	128
12.2 INSTRUMENTOS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	129
13. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO.....	131
14. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS	132
14.1 - POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL.....	132
14.4.1 PROGRAMA DE APOIO A EVENTOS ARTÍSTICOS, CULTURAIS CIENTÍFICOS.....	133
14.4.2 PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA E INCLUSÃO SOCIAL DO ESTUDANTE (PAISE).....	133
14.4.3 PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL E PEDAGÓGICO (PROAP)	134
14.4.4 PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE	135

14.2 - POLÍTICA DE DIVERSIDADE E INCLUSÃO	135
14.2.1 NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIRO E INDÍGENA - NEABI	135
14.2.2 NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS - NAPNE	135
14.2.3 NÚCLEO DE ESTUDOS DE GÊNERO E SEXUALIDADE - GENI	137
15. PROGRAMAS INSTITUCIONAIS.....	137
15.1 - PROGRAMA DE NIVELAMENTO	137
15.2 - PROGRAMA DE MONITORIA	138
15.3 - PROGRAMAS DE TUTORIA ACADÊMICA.....	139
15.4 - PROGRAMAS DE PESQUISA E EXTENSÃO	139
16. SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGESSOS.....	141
17. INFRAESTRUTURA.....	141
17.1 LABORATÓRIOS	141
17.2 RECURSOS DIDÁTICOS	142
17.3 INFRA ESTRUTURA DE ENSINO E ADMINISTRATIVA	144
18. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO	145
18.1 QUADRO DOCENTE E TAES.....	146
19. CERTIFICAÇÕES E DIPLOMAS.....	154
20. REFERÊNCIAS	155

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome do curso	Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio
Forma de desenvolvimento	Integrado
Modalidade de oferta	Presencial
Regime acadêmico	Anual
Local de oferta	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano – <i>Campus Teixeira de Freitas</i>
Turno de funcionamento	Integral/diurno
Número de vagas	35 por turma
Duração mínima do curso	3 anos
Periodicidade de oferta	Anual
Período de integralização	6 anos
Carga horária total	3.200 h

2. APRESENTAÇÃO

No atual contexto educacional são perceptíveis as mudanças sociais, políticas e estruturais impulsionadas principalmente pelas reformas da Educação Básica. Nesse sentido, fez-se necessário que as instituições de ensino repensassem suas propostas pedagógicas, na busca da construção de um currículo mais flexível, crítico, participativo e inclusivo. Por esse motivo, ocorreu a necessidade da reformulação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) objetivando atender o que preconiza a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com vistas ao fortalecimento dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, respeitando a legislação vigente e sem perder de vista a qualidade na oferta da educação profissional e tecnológica na instituição.

Esta reformulação tem em vista a construção de um currículo mais flexível, inclusivo, que prima pela qualidade de vida, bem como pela formação dos estudantes. Para o desenvolvimento desta Reformulação, as ações metodológicas centraram-se no aprofundamento teórico sobre as legislações educacionais atuais, dentre elas a Reforma do Ensino Médio e a Base Nacional Comum Curricular. Além disso, foram traçadas as possíveis estratégias para a construção de um documento com orientações pedagógicas para a reformulação do PPC. Em seguida, formou-se uma comissão presidida pela coordenadora do Curso, 3 (três) docentes da área técnica e dois discentes do curso. Foram realizadas reuniões registradas em atas e, posteriormente, o PPC Reformulado foi apresentado e aprovado pelos professores do Curso.

Dessa forma, o presente documento trata de apresentar a Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do IF Baiano *Campus Teixeira de Freitas*, o qual é adequado e sintonizado com as reais necessidades e expectativas relacionadas às cadeias produtivas da agricultura e pecuária demandadas pela região do Extremo Sul da Bahia, onde o *Campus* se insere, como também de todo território nacional de uma forma geral, objetivando a formação de profissionais atuantes e qualificados.

A Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio corrobora com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases

da Educação Nacional, Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, onde fica estabelecida a responsabilidade das Instituições de Ensino no tocante à elaboração dos projetos dos cursos ofertados, nos quais deverá ser fixada a proposta curricular e observadas as diretrizes gerais pertinentes. Respalda-se também no Decreto 5.154/2004, nos referenciais curriculares e demais resoluções e decretos que normatizam a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM).

Assim, considerando que o conhecimento e a informação se caracterizam fatores essenciais e entendendo o papel da Educação na construção e socialização de conhecimentos através da formação de profissionais tecnicamente qualificados e politicamente formados para cidadania; na obtenção de visão crítica das tendências sociais e de mercado; na internalização de princípios éticos e humanísticos; e na aquisição de espírito empreendedor, o projeto tem como finalidade definir as linhas gerais de atuação pedagógica do referido curso em sintonia com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano 2019, o Projeto Político Pedagógico do IF Baiano, sua missão social, sua organização acadêmica, com as Políticas Públicas de Educação e com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

3. JUSTIFICATIVA

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – IF Baiano *Campus Teixeira de Freitas* está situado no município de Teixeira de Freitas, que centraliza uma região composta por 13 municípios (Alcobaça, Caravelas, Ibirapuã, Belmonte, Itamaraju, Itanhém, Jucuruçu, Lajedão, Medeiros Neto, Mucuri, Nova Viçosa, Prado e Vereda) que formam o Território Extremo Sul da Bahia, distribuído em uma área de 18.535,756 km², com uma população em torno de 449.878 habitantes (IBGE, 2019).

A cidade de Teixeira de Freitas tem população de aproximadamente 160.487 habitantes, sendo classificada como a 4^a cidade mais pujante comercialmente no Estado da Bahia e a 12^a do país, segundo dados da Revista VEJA, 2010. Cabe

ressaltar que o comércio de Teixeira de Freitas é o maior gerador de emprego e renda do município.

Além disso, Teixeira de Freitas consiste em um importante micro polo, pois atende à demanda das cidades circunvizinhas nas áreas de educação, saúde, comércio e serviços. Portanto, há uma grande necessidade de mão de obra qualificada nas diversas áreas de trabalho.

Nesse cenário, o Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio é de suma importância para a região, já que o IF Baiano *Campus* Teixeira de Freitas se privilegia pela sua localização geográfica; embora seja um município em franco crescimento demográfico e econômico, ainda possui características rurais bem definidas, principalmente pela agricultura e pecuária. É percebido ainda que a região apresenta fatores ambientais e edafoclimáticos que favorecem a produção de várias culturas, sendo destaque: melancia, mamão, cana-de-açúcar, café, maracujá, mandioca, além da pecuária, apicultura e a silvicultura.

Deve-se também evidenciar a diversidade de comunidades tradicionais (indígenas, remanescentes quilombolas, pescadores, marisqueiras, quebradeiras de coco, população ribeirinha) além dos povos oriundos da agricultura familiar da região, os quais têm peculiaridades culturais e anseios pelo conhecimento aplicado a cada realidade.

É notável a influência da Instituição através dos trabalhos executados na região na qual está inserido o *Campus*, fomentando o desenvolvimento da agricultura e pecuária regional, proporcionados pelo desempenho qualificado dos egressos do curso, das pesquisas aplicadas, bem como do aporte da extensão e da verticalização do ensino oportunizando aos estudantes ingressarem em cursos que estejam agregados às demandas da produção regional.

A Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) salienta a necessidade de aumento da produção mundial de alimentos até 2050, com vistas a atender às demandas oriundas do aumento gradativo da população, daí a importância da formação qualificada na atividade agropecuária, através do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio.

4. OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Proporcionar ao estudante do curso Técnico em Agropecuária, modalidade Integrado ao Ensino Médio, conhecimentos, saberes e competências profissionais, com sólida base científica e tecnológica e com ampla visão política e social, aptos a atuar nas diversas atividades voltadas à produção vegetal, produção animal, produção agroindustrial, planejamento e gestão do agronegócio, com competências e habilidades para realizar e orientar o desenvolvimento de práticas agropecuárias economicamente viáveis, tendo como viés os processos agroecológicos de produção com menor impacto ambiental, visando a sustentabilidade dos sistemas produtivos.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Formar profissionais habilitados em produção vegetal (fruticultura, horticultura, silvicultura, grandes culturas e culturas anuais) e animal (suinocultura, avicultura, apicultura, ovinocaprinocultura e bovinocultura), capazes de atender à demanda regional;
- Formar profissionais com noções no processamento de produtos de origem vegetal e animal no que se refere à transformação da matéria-prima do setor primário;
- Capacitar os discentes na realização de análise e diagnóstico de uma unidade de produção, bem como elaborar e avaliar projetos agropecuários e agroindustriais;
- Contribuir para o desenvolvimento e agregação de valor da produção vegetal e animal na região, através da inclusão no mercado de profissionais capazes de transformar a realidade regional de maneira autônoma e empreendedora;
- Fornecer conhecimento técnico para otimizar os meios de produção, de forma a reduzir custos e aumentar a competitividade da atividade produtiva;

- Capacitar os discentes para a elaboração de projetos de diversificação da produção, com culturas adaptadas às condições edafoclimáticas da região, viabilizando, de forma sustentável, a propriedade rural;
- Preparar o profissional para prestar assistência técnica com responsabilidade social e ambiental;
- Capacitar os estudantes para manejo e regulagem de máquinas e implementos agropecuários, como também noções gerais de pequenas instalações e benfeitorias;
- Colocar à disposição da sociedade um cidadão/profissional apto ao exercício de suas funções e consciente de suas responsabilidades, bem como de seus direitos;
- Formar profissionais capacitados, tanto do ponto de vista técnico quanto ético, para atender às necessidades de produção e transformação de produtos agropecuários buscando a qualidade e a sustentabilidade econômica, ambiental e social;
- Formar profissionais capacitados para gerir a propriedade rural e/ou orientar tecnicamente os produtores;
- Preparar técnicos com formação cidadã, capazes de interagir com a sociedade na defesa dos recursos ambientais e capacitados a propor soluções aos problemas socioambientais emergentes;
- Promover qualificação técnica nos processos de produção agropecuária contribuindo para o desenvolvimento dos arranjos produtivos regionais;
- Desenvolver a capacidade de adequação permanente a novas técnicas e tecnologias inclusive em outras habilitações da mesma área profissional, como o comércio de produtos agropecuários.

No processo de estruturação do Curso Técnico em Agropecuária modalidade Integrada ao Ensino Médio, foram respeitados também os objetivos explicitados pela LDB para o Ensino Médio:

- 1) A consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento dos estudos;

- 2) A preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, promovendo o aprendizado continuado, de modo a capacitar-lo a se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- 3) O aprimoramento do educando como pessoa, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- 4) A compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática no ensino de cada disciplina; bem como os delineados para a Educação Profissional de nível Técnico, “que se referem ao desenvolvimento de competências para a laboralidade, à flexibilidade, à interdisciplinaridade, à contextualização na organização curricular, à identidade dos perfis profissionais de conclusão, à atualização permanente dos cursos e seus currículos e à autonomia da escola em seu projeto pedagógico”.

5. PERFIL DO EGRESO E SUAS COMPETÊNCIAS

O profissional Técnico em Agropecuária, segundo o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), deve atuar em propriedades rurais, empresas comerciais, empreendimentos agroindustriais, empresas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa, parques e reservas naturais e também como empreendedor, devendo exercer atividades de planejamento, execução e condução de projetos da área de produção animal e vegetal. A proposta curricular do curso está centrada no desenvolvimento de competências que por meio da formação recebida pela instituição de ensino, o egresso seja capaz de:

- Manejar de forma sustentável a fertilidade do solo e os recursos naturais;
- Planejar e executar projetos ligados a sistemas de irrigação e uso da água;
- Selecionar, produzir e aplicar insumos;
- Desenvolver estratégias para reserva de alimentação animal e água;

- Realizar atividades de produção de sementes e mudas, transplantio e plantio;
- Realizar colheita e pós colheita;
- Realizar trabalhos na área agroindustrial;
- Operar máquinas e equipamentos;
- Manejar animais por categoria e finalidade da produção;
- Desenvolver atividade de gestão rural;
- Conhecer a legislação para produção e comercialização de produtos agropecuários;
- Conhecer a legislação ambiental e os procedimentos de segurança no trabalho;
- Projetar instalações rurais;
- Realizar manejo integrado de pragas, doenças e plantas espontâneas;
- Realizar medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais;
- Planejar e executar atividades de tratos culturais.

Com essa visão, o egresso do Curso técnico em Agropecuária do *Campus Teixeira de Freitas* estará apto a planejar, desenvolver e executar quaisquer atividades agropecuárias que possam otimizar e viabilizar o processo de produção de alimentos em escala local, regional e nacional.

6. PERFIL DO CURSO

O setor agropecuário é o grande propulsor do desenvolvimento econômico do nosso país, sendo responsável pela produção do nosso alimento e, por esse motivo, a demanda por profissionais capacitados tem sido crescente a cada ano.

O Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio tem como objetivo a formação de estudantes para atender às necessidades de produção animal

e vegetal, bem como as de organização do agronegócio, visando a qualidade e a sustentabilidade econômica, ambiental e social.

Os profissionais devem exercer as atividades técnicas com habilidades e atitudes que lhes permitam participar de forma responsável, ativa, crítica e criativa na solução de problemas na área, sendo capazes de continuar aprendendo e adaptando-se às tendências e particularidades de cada região, em consonância com as demandas dos setores produtivos.

7. REQUISITOS DE INGRESSO

O requisito para ingresso no curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano *Campus Teixeira de Freitas* é a Conclusão do Ensino Fundamental II ou equivalente.

Ingresso dos estudantes nos cursos far-se-á de acordo com as normas previstas no Edital do Processo Seletivo, elaborados pela Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), atendendo ao que dispõe a legislação vigente e as regulamentações internas (Organização Didática do IFBaiano, 2019).

Será concedido o ingresso ao estudante que for classificado e aprovado em processo seletivo, ao que tiver matrícula deferida através da aprovação em seu requerimento de pedido de transferência interna ou externa e aos estudantes que ingressarem através de convênio, de intercâmbio ou de acordo cultural.

Para os Cursos Técnicos Integrado, a Organização Didática do IFBaiano, 2019, também prevê como formas de ingresso as matrículas decorrentes de convênio, de intercâmbio ou de acordo cultural; da transferência *ex officio* e de transferência interna ou externa.

A matrícula decorrente de convênio entre o IF Baiano e outras instituições nacionais, na qual será concedida aos (às) estudantes dessas instituições, nos termos estabelecidos nos convênios ou acordos e nas normas do IF Baiano. As matrículas dos (as) estudantes oriundos de convênios entre o Brasil e outros países dar-se-ão para o desenvolvimento de estudos pelo tempo determinado nos convênios.

Já a matrícula por transferência *ex officio* é aquela em decorrência de transferência, de servidores públicos federais, civis ou militares, ou de seu dependente estudante, na forma da lei, se requerida em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício, que acarrete mudança de domicílio para município onde haja *campus* do IF Baiano, conforme legislação em vigor, não sendo aplicável quando o interessado se deslocar para assumir cargo efetivo em razão de concurso público, cargo comissionado ou função de confiança. A transferência escolar *ex officio* será concedida para prosseguimento de estudos no mesmo curso de origem ou, não havendo esse, em curso afim.

Outra forma de matrícula prevista na atual Organização Didática do IF Baiano é a dos (as) estudantes oriundos de transferência interna ou externa, sendo que a primeira é aquela ocorrida entre os campi, no âmbito do IF Baiano e a segunda é a ocorrida entre outra instituição pública da EPTNM e o IF Baiano, considerando a existência de vagas publicadas em edital específico, elaborado pela SRA e emitido pela Direção Geral. As solicitações para a matrícula de estudantes oriundos de transferência interna ou externa serão realizadas conforme o prazo estabelecido nos calendários acadêmicos dos *campi* do IF Baiano.

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio atende às determinações legais presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM), Resolução CNE/CEB nº 6 de 20/09/2012; nos Parâmetros e Referenciais Curriculares Nacionais do Ensino Médio de Educação Profissional, Decretos nº 01/2004, nº 5.154/2004, nº 6.302/2007 e nº 04/2010; nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a EPTNM e Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, Lei da Reforma do Ensino Médio (Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017); Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017; Resolução CNE/CP, nº 4, de 17 de dezembro de 2018). Do mesmo modo, está de acordo com as diretrizes deliberadas no Projeto Pedagógico do IF Baiano e na Organização Didática dos cursos da EPTNM da instituição.

Na organização pedagógica e curricular deste curso constam as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio – DCNEM, instituídas pela Resolução CNE/CEB nº 03 de 26 de junho de 1998, revogada pelas Resoluções CNE/CEB nº 1, de 3 fevereiro de 2005 e nº 2, de 30 de janeiro 2012, as quais se constituem num conjunto de definições doutrinárias sobre princípios, fundamentos e procedimentos necessários a sua execução.

Seguindo o que rege o Art. 3º da Resolução CNE nº 03/08, os cursos constantes do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT) de Nível Médio serão organizados por eixos tecnológicos definidores de um projeto pedagógico que contemple as trajetórias dos itinerários formativos e estabeleça exigências profissionais que direcionem a ação educativa das instituições e dos sistemas de ensino na oferta da Educação Profissional Técnica.

Conforme o Parecer nº 39/08 a oferta de cursos de EPTNM segue os critérios de:

- a) atender às demandas dos cidadãos, da sociedade e do mundo do trabalho, em sintonia com as exigências do desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- b) conciliar as demandas identificadas com a vocação da instituição de ensino e as suas reais condições de viabilização das propostas e;
- c) a identificação de perfis profissionais próprios para cada curso, em função das demandas e em sintonia com as políticas de promoção do desenvolvimento sustentável.

8.1 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular proposta para o Curso Técnico de Agropecuária está fundamentada na Resolução CNE/CBE nº 06/2012, a qual determina a organização curricular por eixos tecnológicos definidores de um projeto pedagógico que contemple as trajetórias dos itinerários formativos e estabeleça exigências profissionais que direcionem a ação educativa das instituições e dos sistemas de ensino na oferta da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM). Essa estrutura consiste de componentes curriculares organizados em três eixos: Núcleo Estruturante, Núcleo

Diversificado e Eixo Tecnológico, além dos Projetos Integradores Interdisciplinares e do Estágio Curricular Obrigatório, cujas cargas horárias estão definidas na Tabela 1.

Os componentes curriculares integrantes dos diferentes eixos estão distribuídos em três anos letivos. O Estágio Curricular Obrigatório, por sua vez, deve ser realizado a partir do início do segundo ano letivo com carga horária total de 150 horas. A matriz curricular permite a inclusão de horários semanais específicos para desenvolvimento de atividade de monitoria e nivelamento, corroborando com o avanço do discente às séries subsequentes do curso. Estão inclusos também horários destinados à realização de pesquisa e extensão.

O tempo de duração das aulas respeita o definido pela Organização Didática do EPTNM do IF Baiano que atende ao estabelecido pela legislação vigente. O tempo mínimo de integralização curricular é de três anos, não podendo ultrapassar seis anos. Desta forma, a estrutura curricular proporciona condições que asseguram o conhecimento específico correspondente a cada área e o conhecimento conexo, relativo aos campos complementares que compõem a realidade da vida social, garantindo-se um ensino de qualidade, articulado à extensão e à pesquisa.

Estrutura Curricular do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio.

Componentes Curriculares	Carga horária (h)
Núcleo Estruturante	1800 h
Núcleo Diversificado	200 h
Eixo Tecnológico	1200 h
Estágio Curricular Obrigatório	150 h
Total	3350 h

8.2 METODOLOGIA DO CURSO

Partindo do princípio de que a educação não é algo a ser transmitido, mas a ser construído, a metodologia de ensino adotada se apoiará em um processo crítico de construção do conhecimento, a partir de ações incentivadoras da relação ensino

aprendizagem, baseada em pressupostos pedagógicos predefinidos. Para viabilizar aos educandos o desenvolvimento de competências relacionadas às bases técnicas, científicas e instrumentais, serão adotadas, como práticas metodológicas, formas ativas de ensino-aprendizagem, baseadas em interação pessoal e de grupo, sendo função do professor criar condições para a integração dos alunos a fim de que se aperfeiçoe o processo de socialização na construção do saber.

A partir da experiência e da reflexão da prática pedagógica, do ensino contextualizado, cria-se possibilidade para a produção e/ou construção do conhecimento, desenvolvem-se instrumentos, esquemas ou posturas mentais que podem facilitar a aquisição de competências. Isso significa que na prática educativa deve-se procurar, através dos conteúdos e dos métodos, o respeito aos interesses dos discentes e da comunidade onde vivem e constroem suas experiências.

Os programas devem ser planejados valorizando os referidos interesses, o aspecto cognitivo e o afetivo. Nessa prática, os conteúdos devem possibilitar aos alunos meios para uma aproximação de novos conhecimentos, experiências e vivências. Uma educação que seja o fio condutor, o problema, a ideia-chave que possibilite aos alunos estabelecer correspondência com outros conhecimentos e com sua própria vida.

Em relação à prática pedagógica, Pena (1999) considera que o mais importante é que o professor, consciente de seus objetivos e dos fundamentos de sua prática assuma os riscos - a dificuldade e a insegurança - de construir o seu objeto. Faz-se necessário aos professores reconhecer a pluralidade, a diversidade de abordagens, abrindo possibilidades de interação com os diversos contextos culturais.

Assim, o corpo docente será constantemente incentivado a utilizar metodologias e instrumentos criativos e estimuladores para que a inter-relação entre teoria e prática ocorra de modo eficiente. Isto será orientado através da execução de ações que promovam desafios, problemas e projetos disciplinares e interdisciplinares orientados pelos professores. Para tanto, as estratégias de ensino propostas apresentam diferentes práticas:

- Utilização de aulas práticas, nas quais os alunos poderão estabelecer

relações entre os conhecimentos teóricos adquiridos e as realidades práticas;

- Utilização de aulas expositivas, dialogadas para a construção do conhecimento nas disciplinas;
- Pesquisas sobre os aspectos teóricos e práticos no seu futuro campo de atuação;
- Discussão de temas partindo-se de leituras orientadas: individuais e em grupos; de vídeos, pesquisas; aulas expositivas;
- Estudos de caso: através de simulações e casos reais nos espaços de futura atuação do Técnico em Agropecuária;
- Debates provenientes de pesquisa prévia, de temas propostos para a realização de trabalhos individuais e/ou em grupos;
- Seminários apresentados pelos alunos, professores e também por profissionais de diversas áreas de atuação;
- Abordagem de assuntos relativos às novas tecnologias da agropecuária;
- Dinâmicas de grupo;
- Palestras com profissionais da área, tanto na instituição como também nos espaços de futura atuação do Técnico em Agropecuária;
- Visitas técnicas.

As práticas profissionais integram o currículo do curso, contribuindo para que a relação teoria prática e sua dimensão dialógica estejam presentes em todo o percurso formativo. São momentos estratégicos do curso em que o estudante constrói conhecimentos e experiências por meio do contato com a realidade cotidiana das decisões, um momento ímpar de conhecer e praticar *in loco* o que está aprendendo no ambiente escolar. Caracteriza-se pelo efetivo envolvimento do sujeito com o dia a dia das decisões e tarefas que permeiam a atividade profissional. Neste sentido, a fim de alcançar objetividade, a metodologia do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio baseia-se na integração do ensino teórico/prático, da pesquisa e da extensão.

O desenvolvimento da prática profissional ocorrerá de forma articulada possibilitando a integração entre os diferentes componentes curriculares. Por não

estar desvinculada da teoria, a prática profissional constitui e organiza o currículo sendo desenvolvida ao longo do curso por meio de atividades tais como:

1. Estudo de caso;
2. Conhecimento do mercado e das empresas;
3. Pesquisas individuais e em equipe;
4. Projetos;
5. Exercícios profissionais efetivos.

A interdisciplinaridade é compreendida como o pensamento organizado, que transpassa os limites das disciplinas, permitindo que se trabalhe com as relações que existem entre as diferentes áreas e que se analise um determinado contexto ou realidade com uma visão global, sem o uso do pensamento simplista ou fragmentador. Neste contexto, busca-se no início de cada período letivo realizar uma semana de planejamento pedagógico, momento em que serão definidos os objetivos e conteúdos a serem trabalhados em todas as disciplinas. Este planejamento terá momentos individuais e coletivos. Nos momentos individuais, cada professor fará a sistematização da sua proposta de trabalho. Nos momentos coletivos, haverá a discussão e análise conjunta das propostas de trabalho, com vista ao alcance da interdisciplinaridade, da integração entre teoria e prática, e da articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

A instituição de ensino deve buscar formas inovadoras de organização curricular, em que o conhecimento (conteúdo) estabeleça uma relação aberta e interrelacione-se em torno de ideias integradoras. Esse tipo de organização curricular denomina-se de currículo integrado (Brasil, 2013), ou seja, visa reduzir o isolamento entre as diferentes disciplinas curriculares, procurando agrupá-las num todo. Neste sentido, a interdisciplinaridade pode ser entendida como regime de cooperação e interação de conhecimento pertencente a diversas disciplinas e que se realiza entre estas por meio de trocas, visando o enriquecimento mútuo.

A integração curricular é um objetivo a ser alcançado. Para atingi-lo é necessário a conexão entre os conhecimentos oriundos dos diferentes componentes curriculares, atuando como instrumento dos sujeitos aprendentes, na compreensão

da realidade concreta, e como alternativa na solução de problemas e desafios que esta lhes impõe.

Neste sentido, a principal proposição do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio é possibilitar o diálogo entre sujeitos, experiências e objetos de análise da Educação Básica e da Educação Profissional, sendo a interdisciplinaridade constituinte e constituidora do curso, traduzida em projetos pedagógicos de trabalho, seminários de socialização, visitas de observação, oficinas pedagógicas, entre outras ações estratégicas de interação e integração da produção do conhecimento.

O curso, a cada período letivo, implementará práticas interdisciplinares por meio de projetos integradores entre as disciplinas do período letivo, contemplando a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. A organização desse trabalho ficará a cargo da Coordenação de Curso por meio de encontros periódicos com os docentes.

8.3 MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular foi construída de forma a atender a legislação vigente e as diretrizes curriculares. Sua estruturação correspondente aos componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular e do Eixo Diversificado dos cursos técnicos na forma integrada e encontra-se em concordância com o proposto aos Cursos Integrados ofertados no *Campus Teixeira de Freitas* (Tabelas 1 e 2).

TABELA 1. MATRIZ CURRICULAR CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO – BASE NACIONAL ESTRUTURANTE

MATRIZ CURRICULAR - MC
Educação Profissional Técnica de Nível Médio – EPTNM

BASE NACIONAL ESTRUTURANTE												
1º. ANO				2º. ANO				3º. ANO				
Nº	COMPONENTES CURRICULARES	CH/S	CH/R	Nº	COMPONENTES CURRICULARES	CH/S	CH/R	Nº	COMPONENTES CURRICULARES	CH/S	CH/R	
1	L. Portuguesa e Literaturas I	2	77	1	L.. Portuguesa e Literaturas II	2	77	1	L. Portuguesa e Literaturas III	2	77	
2	Química I	2	78	2	Química II	2	78	2	Química III	1	40	
3	Física I	2	78	3	Física II	1	40	3	Física III	2	77	
4	Biologia I	2	78	4	Biologia II	2	77	4	Biologia III	1	40	
5	Matemática I	2	77	5	Matemática II	2	77	5	Matemática III	2	77	
6	Geografia I	2	78	6	Geografia II	2	78	6	Geografia III	1	40	
7	História I	1	40	7	História II	2	78	7	História III	2	78	
8	Educação Física I	1	40	8	Educação Física II	1	40	8	Sociologia II	1	40	
9	Arte	1	40	9	Filosofia I	1	40	9	Filosofia II	1	40	
10	L. Estrangeira (Inglês) I	1	40	10	Sociologia I	1	40					
				11	L.. Estrangeira (Inglês) II	1	40					
Total		16	626	Total		17	665	Total		13	509	
										CH - EIXO ESTRUTURANTE	46	1800

TABELA 2. MATRIZ CURRICULAR – CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO – NÚCLEO DIVERSIFICADO E EIXO TECNOLÓGICO.

NÚCLEO DIVERSIFICADO INTEGRADOR																
1º. ANO				2º. ANO				3º. ANO								
Nº	COMPONENTES CURRICULARES	CH/S	CH/A	Nº	COMPONENTES CURRICULARES	CH/S	CH/A	Nº	COMPONENTES CURRICULARES	CH/S	CH/A					
11	Música	1	40	12	Leitura e Intepretação de Texto - Redação II	1	40	10	Leitura e Intepretação de Texto - Redação III	1	40					
12	Filosofia e Sociologia da Ciência, da Técnica e da Tecnologia	1	40													
13	Leitura e Intepretação de Texto - Redação I	1	40													
Total		3	120	Total		1	40	Total		1	40					
EIXO TECNOLÓGICO*																
*de acordo com as características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.																
1º. ANO				2º. ANO				3º. ANO								
Nº	COMPONENTES CURRICULARES	CH/S	CH/A	Nº	COMPONENTES CURRICULARES	CH/S	CH/A	Nº	COMPONENTES CURRICULARES	CH/S	CH/A					
14	Agricultura I	2	80	13	Agricultura II	2	80	11	Agricultura III	2	80					
15	Zootecnia I	2	80	14	Zootecnia II	2	80	12	Zootecnia III	2	80					
16	Agroecologia e Gestão Ambiental	1	40	15	Topografia, Construções e Instalações Rurais	2	80	13	Agroindústria	2	80					
17	Apicultura	2	80	16	Mecanização Agrícola	2	80	14	Extensão e Desenvolvimento Rural	1	40					
18	Informática Aplicada	1	40	17	Gestão Rural	1	40	15	Irrigação e Drenagem	2	80					
19	Iniciação a Metodologia Científica	1	40	18	Grandes Culturas	2	80	16	Projeto Integrador	1	40					
Total		9	360	Total		11	440	Total		10	400					

COMPONENTES CURRICULARES DIVERSIFICADOS ELETIVO (OPTATIVAS)			
	COMPONENTES CURRICULARES	CH/S	CH/A
1.	Geometria Básica	1	40
2.	Matemática Básica	1	40
3.	Esporte I	1	40
4.	Esporte II	1	40
5.	Esporte III	1	40
6.	Esporte IV	1	40
7.	Esporte V	1	40
8.	Políticas Públicas e Sociedade	1	40
9.	Química para a Sociedade	1	40
10.	Problemas e Desafio do Brasil Contemporâneo	1	40
11.	Ecossistemas Aquáticos	1	40
12.	Cinema Filosofia e a Vida Cotidiana	1	40
13.	Práticas em Ciências Naturais	1	40
14.	Práticas em Conjunto Musical	1	40
15.	Teoria e Percepção Musical	1	40
16.	Canto Coletivo	1	40
17.	L. Estrangeira – Espanhol I	1	40
18.	L. Estrangeira – Espanhol II	1	40
19.	L. Estrangeira – Espanhol III	1	40
Carga Horária Total dos Componentes Curriculares do Eixo Tecnológico**			1.200
Carga Horária de Estágio Obrigatório			150
Total de Carga Horária Mínima do Curso			3.200
Total de Carga Horária Máxima do Curso			3.350

** Cargas horárias definidas pela Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012.

* Aproveitamento dos cursos FIC como carga horária das diversificadas optativa.

9. EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES

9.1 PROGRAMA DE DISCIPLINAS DA BASE NACIONAL ESTRUTURANTE

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA I

NÚCLEO CURRICULAR

X	BASE COMUM	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICA
---	------------	---------------	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
LPL0001	LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA I	40	37	2	77	77	1º ANO

EMENTA
Linguagens, língua e fala; Os textos oral e escrito; Linguagem e Língua; Modalidades da Língua: texto oral e texto escrito; Elementos da comunicação e Funções da linguagem; Língua e sociedade: variações linguísticas; Língua e Sociedade; língua e literaturas lusófonas; Introdução à morfologia: estrutura e processos de formação de palavras; Texto e discurso: marcas ideológicas, interlocução e contexto; O texto literário e suas especificidades; A literatura e suas funções; Os gêneros literários; Figuras de linguagem; Teoria da literatura: lírico, épico/narrativo e dramático; Formação da literatura brasileira; A literatura no Brasil colonial: Quinhentismo, Barroco e Arcadismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ABAURRE; ABAURRE; PONTARA. Português: contexto, interlocução e sentido. Vol. 01. São Paulo: Moderna, 2013. COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e Textualidade. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CÂMARA, Joaquim Mattoso. **Manual de Expressão Oral e Escrita.** 19. ed. Petrópolis: Vozes, 1986
- KOCH, Ingedore G. Villaça. **A coerência textual.** 6. ed. São Paulo: Contexto, 1995 (Coleção Repensando a Língua Portuguesa).
- KOCH, Ingedore G. Villaça. **A coesão textual.** São Paulo: Contexto, 1991. (Coleção Repensando a Língua Portuguesa).

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA II

NÚCLEO CURRICULAR

X	BASE COMUM	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICA
---	------------	---------------	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
LPL0002	LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA II	40	37	2	77	77	2º ANO

EMENTA

Reflexões sobre a linguagem: Reflexões sobre a história e sobre o funcionamento da linguagem vinculada à cultura local. **Leitura e produção de textos:** Reconhecer e produzir diferentes gêneros textuais. Processos de (re) significação da leitura e da escrita. O texto escrito, suas características e estratégias de funcionamento social. **Análise linguística:** Discutir a aplicabilidade dos diferentes recursos linguísticos e gramaticais na construção textual, considerando os meios de produção e divulgação. Utilizar mecanismos inerentes à identificação característicos à veracidade de um texto. Examinar o perfil contemporâneo da publicidade em contexto digital, em campanhas publicitárias e políticas, identificando valores e representações de situações, grupos e configurações sociais veiculadas, no sentido de desconstruir estereótipos, destacar estratégias de engajamento, viralização. Compreender os recursos de persuasão utilizados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas feitas na construção do texto em termos de elementos e recursos linguísticos discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros. **Estudos literários:** A prática da leitura literária associada ao resgate dos aspectos históricos dos textos, seus meios de produção, circulação e recepção em meio a diálogos que

se entrecruzam na perspectiva de manter ou romper a tradição (cânone literário).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ABAURRE; ABAURRE; PONTARA. **Português: contexto, interlocução e sentido.** Vol. 01. São Paulo: Moderna, 2013.
2. COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e Textualidade.** 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- OCH, Ingedore G. Villaça. **A coerência textual.** 6. ed. São Paulo: Contexto, 1995 (Coleção Repensando a Língua Portuguesa).
- KOCH, Ingedore G. Villaça. **A coesão textual.** São Paulo: Contexto, 1991. (Coleção Repensando a Língua Portuguesa).
- KOCH, Ingedore G.. Villaça. **Desvendando os segredos do texto.** São Paulo: Cortez, 2005.

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA III

NÚCLEO CURRICULAR

X	BASE COMUM	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICA
---	------------	---------------	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
LPL0003	LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA III	40	37	2	77	77	3º ANO

EMENTA

Reflexões sobre a linguagem: O papel da linguagem na sociedade atual e as suas implicações na produção do discurso e aquisição da criticidade. A linguagem como recurso favorável ao exercício da autonomia, do protagonismo, da autoria individual e coletiva, em consonância com os princípios da alteridade com a organização do trabalho.

Leitura e produção de textos: A expansão da linguagem digital (dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas) nos processos de engajamento e participação no universo escolar, científico e profissional. A interface leitura e produção de textos. **Análise linguística:** Análise de elementos e aspectos da sintaxe do português, como a ordem dos constituintes da sentença (e os efeitos que causam sua inversão), a estrutura dos sintagmas, as categorias sintáticas, os processos de coordenação e subordinação (e os efeitos de seus usos) e a sintaxe de concordância e de regência, de modo a potencializar os processos de compreensão e produção de textos e a possibilitar escolhas adequadas à situação comunicativa.

Estudos literários: Identificação e apreciação estética de diversas expressões

artísticas, culturais e literárias considerando suas características específicas, bem como suas relações com as sociedades em que se apresentam e suas características – locais, regionais, globais – a fim de construir significados e exercer um protagonismo crítico com relação à diversidade de saberes, identidades e culturas. Análise das relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABAURRE; ABAURRE; PONTARA. **Português: contexto, interlocução e sentido.** Vol. 01. São Paulo: Moderna, 2013.
COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e Textualidade.** 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KOCH, Ingredore G. Villaça. **A coerência textual.** 6. ed. São Paulo: Contexto, 1995 (Coleção Repensando a Língua Portuguesa).
KOCH, Ingredore G. Villaça. **A coesão textual.** São Paulo: Contexto, 1991. (Coleção Repensando a Língua Portuguesa).
KOCH, Ingredore G. Villaça. **Desvendando os segredos do texto.** São Paulo: Cortez, 2005.

COMPONENTE CURRICULAR: QUÍMICA I

NÚCLEO CURRICULAR

X	BASE COMUM	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICA
---	------------	---------------	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
QUI0001	QUÍMICA I	40	38	2	78	78	1º ANO

EMENTA	
Introdução ao estudo da Química, matéria e energia, leis ponderais de Química, estrutura atômica, tabela periódica, ligações químicas, polaridade das moléculas, geometria molecular e forças intermoleculares, funções químicas, reações químicas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>1. DOS SANTOS, W. L. P & MÓL, G. S. Química Cidadã: Volume 3: Ensino médio, 2º ed, São Paulo: Editora AJS, 2013.</p> <p>2. SALVADOR, E. Conekte química. Volume único. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>1. BROWN, T. L; et al. Química: a ciência central. 9. ed. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2010.</p> <p>2. GRAY, T. W. Os elementos: uma exploração visual dos átomos conhecidos no universo. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2011.</p> <p>3. PERUZZO, T. M.; CANTO, E. L. Química: na abordagem do cotidiano. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2012.</p>	

COMPONENTE CURRICULAR: QUÍMICA II

NÚCLEO CURRICULAR

X	BASE COMUM	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICA
---	------------	---------------	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
QUI0002	QUÍMICA II	40	38	2	78	78	2º ANO

EMENTA
Estequiometria; Soluções; Termoquímica; Cinética Química; Equilíbrio Químico; Icteroquímica; Gases; Radioatividade
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>1. DOS SANTOS, W. L. P & MÓL, G. S. Química Cidadã: Volume 3: Ensino médio, 2º ed, São Paulo: Editora AJS, 2013.</p> <p>2. SALVADOR, E. Conekte química. Volume único. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>1. BROWN, T. L; et al. Química: a ciência central. 9. ed. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2010.</p> <p>2. GRAY, T. W. Os elementos: uma exploração visual dos átomos conhecidos no universo. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2011.</p> <p>3. PERUZZO, T. M.; CANTO, E. L. Química: na abordagem do cotidiano. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2012.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: QUÍMICA III

NÚCLEO CURRICULAR

X	BASE COMUM	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICA
---	------------	---------------	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
QUI0003	QUÍMICA III	20	20	1	40	40	3º ANO

EMENTA
Representação das fórmulas estruturais das moléculas dos compostos orgânicos, classes de compostos orgânicos, isometria, introdução às reações orgânicas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>1. DOS SANTOS, W. L. P & MÓL, G. S. Química Cidadã: Volume 3: Ensino médio, 2º ed, São Paulo: Editora AJS, 2013.</p> <p>2. SALVADOR, E. Conekte química. Volume único. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>1. BROWN, T. L; et al. Química: a ciência central. 9. ed. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2010.</p> <p>2. GRAY, T. W. Os elementos: uma exploração visual dos átomos conhecidos no universo. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2011.</p> <p>3. PERUZZO, T. M.; CANTO, E. L. Química: na abordagem do cotidiano. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2012.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: FÍSICA I

NÚCLEO CURRICULAR

X	BASE COMUM	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICA
---	------------	---------------	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
FIS0001	FÍSICA I	40	38	2	78	78	1º ANO

EMENTA

Introdução ao Estudo da Física. Estudo dos Movimentos. Força e Movimento. Leis de Conservação. Gravitação e Fluidos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. A referência básica constitui-se no livro didático escolhido no PNLD.
2. BARRETO FILHO, B. SILVA, C. XAVIER. **Física aula por aula: Vol 1.** 2. ed. São Paulo: FTD, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de Física: volume 2.** 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.
2. HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de Física: volume 3.** 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.
3. HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de Física: volume 4.** 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

COMPONENTE CURRICULAR: FÍSICA II

NÚCLEO CURRICULAR

X	BASE COMUM	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICA
---	------------	---------------	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
FIS0002	FÍSICA II	20	20	1	40	40	2º ANO

EMENTA

Termodinâmica. Óptica geométrica. Ondulatória

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BARRETO FILHO, B. S; XAVIER, C. **Física aula por aula. Vol 2.** 2. ed. São Paulo: FTD, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de Física: volume 2.** 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.
2. HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de Física: volume 3.** 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.
3. HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de Física: volume 4.** 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

COMPONENTE CURRICULAR: FÍSICA III

NÚCLEO CURRICULAR

X	BASE COMUM	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICA
---	------------	---------------	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
FIS0003	FÍSICA III	40	38	2	78	77	3º ANO

EMENTA
Eletrostática. Eletrodinâmica. Campo Magnético. Força Magnética. Indução Magnética. Tópicos de Física Moderna
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>1. BARRETO FILHO, B. S.; XAVIER, C. Física aula por aula. Vol 2. 2. ed. São Paulo: FTD, 2013.</p> <p>2. HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de Física: volume 1. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>1. HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de Física: volume 2. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.</p> <p>2. HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de Física: volume 3. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.</p> <p>3. HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de Física: volume 4. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: BIOLOGIA I**NÚCLEO CURRICULAR**

X	BASE COMUM	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICA
---	------------	---------------	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
BIO0001	BIOLOGIA I	40	38	2	78	78	1º ANO

EMENTA
Introdução à Biologia; Origem da Vida; Bioquímica celular Bioenergética e Citologia; Reprodução Humana; Embriologia e Histologia Humana.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. LINHARES, S.; GEWANDSZNADJER, F. Biologia Hoje. Volume 1. 2. ed. São Paulo: Ática, 2013. 2. LOPES, S; ROSSO, S. BIO – Volume 1. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Biologia das células: Origem da vida, Citologia, Histologia e Embriologia – Volume 1. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2010. 2. LAURENCE, J. Biologia: ensino médio – Volume único. 1. ed. São Paulo: Nova Geração, 2005.

COMPONENTE CURRICULAR: BIOLOGIA II

NÚCLEO CURRICULAR

X	BASE COMUM	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICA
---	------------	---------------	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
BIO0002	BIOLOGIA II	40	37	2	77	77	2º ANO

EMENTA
Diversidade de seres vivos, Taxonomia, sistemática e Filogenética/ Reinos (Monera, Protoctista, Fungi, Plantae e Animallia); Anatomia e fisiologia animal
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>1. LINHARES, S.; GEWANDSZNADJER, F. Biologia Hoje. Volume 1. 2. ed. São Paulo: Ática, 2013.</p> <p>2. LOPES, S; ROSSO, S. BIO – Volume 1. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>1. AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Biologia das células: Origem da vida, Citologia, Histologia e Embriologia – Volume 2. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2010.</p> <p>2. LAURENCE, J. Biologia: ensino médio – Volume único. 1. ed. São Paulo: Nova Geração, 2005.</p> <p>3. SADAVA, D.; et al. VIDA: A Ciência da Biologia: Evolução, Diversidade e Ecologia - Vol. 2. 8. ed. São Paulo: Artmed, 2009.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: BIOLOGIA III

NÚCLEO CURRICULAR

X	BASE COMUM	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICA
---	------------	---------------	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
BIO0003	BIOLOGIA III	20	20	1	40	40	3º ANO

EMENTA
Genética; Hereditariedade e sua importância nos diversos Ramos da Biologia. Biotecnologia; Evolução Biológica das Espécies; Ecologia e Influências Antrópicas
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>1. LINHARES, S.; GEWANDSZNADJER, F. Biologia Hoje. Volume 3. 2. ed. São Paulo: Ática, 2013.</p> <p>2. LOPES, S; ROSSO, S. BIO – Volume 3. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>1. AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Biologia das células: Origem da vida, Citologia, Histologia e Embriologia – Volume 2. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2010.</p> <p>2. LAURENCE, J. Biologia: ensino médio – Volume único. 1. ed. São Paulo: Nova Geração, 2005.</p> <p>3. SADAVA, D.; et al. VIDA: A Ciência da Biologia: Evolução, Diversidade e Ecologia - Vol. 2. 8. ed. São Paulo: Artmed, 2009.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA I

NÚCLEO CURRICULAR

X	BASE COMUM	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICA
---	------------	---------------	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
MAT0001	MATEMÁTICA I	40	37	2	77	77	1º ANO

EMENTA

Conjuntos. Funções. Matemática Financeira. Trigonometria no triângulo retângulo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DANTE, L. R. **Matemática: Contexto & Aplicações: Vol. 1, Ensino Médio.** 3. ed. São Paulo: Ática, 2011.
2. GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R. **Matemática fundamental: uma nova abordagem.** 2. ed. São Paulo: FTD, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZA, J. N. D. **Matemática - Ciência Aplicações. Vol. 1.** 8. ed. São Paulo: Atual, 2014.
2. IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZA, J. N. D. **Matemática - Ciência Aplicações. Vol. 2.** 8. ed. São Paulo: Atual, 2014.
3. IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZA, J. N. D. **Matemática - Ciência Aplicações. Vol. 3.** 8. ed. São Paulo: Atual, 2014.

COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA II

NÚCLEO CURRICULAR

X	BASE COMUM	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICA
---	------------	---------------	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
MAT0002	MATEMÁTICA II	40	37	2	77	77	2º ANO

EMENTA
Geometria Plana. Ciclo trigonométrico. Função Trigonométrica. Progressão Aritmética. Progressão Geométrica. Matrizes/Determinantes/Sistemas Lineares.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>1. DANTE, L. R. Matemática: Contexto & Aplicações: v.2, Ensino Médio, 3. ed. São Paulo: Ática, 2014.</p> <p>2. GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R. Matemática fundamental: uma nova abordagem. 2. ed. São Paulo: FTD, 2011.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>1. IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZA, J. N. D. Matemática - Ciência Aplicações. Vol. 1. 8. ed. São Paulo: Atual, 2014.</p> <p>2. IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZA, J. N. D. Matemática - Ciência Aplicações. Vol. 2. 8. ed. São Paulo: Atual, 2014.</p> <p>3. IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZA, J. N. D. Matemática - Ciência Aplicações. Vol. 3. 8. ed. São Paulo: Atual, 2014.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA III

NÚCLEO CURRICULAR

X	BASE COMUM	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICA
---	------------	---------------	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
MAT0003	MATEMÁTICA III	40	37	2	77	77	3º ANO

EMENTA
Estatística Básica. Análise Combinatória. Probabilidade. Geometria Espacial. Geometria Analítica Polinômios.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>1. DANTE, L. R. Matemática: Contexto & Aplicações: Vol. 3, Ensino Médio, 3. ed. São Paulo: Ática, 2014.</p> <p>2. GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R. Matemática Completa, Volume 3. 2. ed. São Paulo: FTP, 2005</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>1. CRESPO, A. A. Estatística: fácil. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.</p> <p>2. PUCCINI, A. L. Matemática financeira: objetiva e aplicada. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</p> <p>3. IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZA, J. N. D. Matemática - Ciência Aplicações. Vol. 3. 8. ed. São Paulo: Atual, 2014.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA I

NÚCLEO CURRICULAR

X	BASE COMUM	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICA
---	------------	---------------	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
GEO0001	GEOGRAFIA I	40	38	2	78	78	1º ANO

EMENTA
A Ciência Geográfica: Conceitos e categorias de análise; O espaço e suas representações; Cartografia; Dinâmica interna e externa da terra; geomorfologia; Climatologia; Biogeografia, Hidrografia; questões ambientais contemporâneas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. Silva, Angela Corrêa da. Geografia: contextos e redes / Angela Corrêa da Silva, Nelson Bacic Olic, Ruy Lozano - 1. ed. São Paulo: Moderna, 2013 Obra em 3 v.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. Bigotto, José Francisco. Geografia: sociedade e cotidiano - espaço brasileiro / José Francisco Bigotto, Márcio Abondanza Vitiello, Maria Adailza Martins de Albuquerque. 1. ed. São Paulo. Escala Educacional, 2010. Obra em 3 v.; 2. Moreira, João Carlos. Geografia: volume único / João Carlos Moreira, Eustáquio de Sene. – São Paulo: Scipione, 2005 3. SAQUET, Marcos Aurélio. Abordagens e concepções de território . São Paulo: Expressão Popular. 200 p. (Geografia em movimento).

COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA II

NÚCLEO CURRICULAR

X	BASE COMUM	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICA
---	------------	---------------	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
GEO0002	GEOGRAFIA II	40	38	2	78	78	2º ANO

EMENTA
Formação do território brasileiro. Indústria e as Matrizes energéticas. População e Fluxos migratórios: Brasil e Mundo; Espaço Urbano e Espaço Agrário.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. Silva, Angela Corrêa da. Geografia: contextos e redes / Angela Corrêa da Silva, Nelson Bacic Olic, Ruy Lozano - 1. ed. São Paulo: Moderna, 2013 Obra em 3 v.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. Bigotto, José Francisco. Geografia: sociedade e cotidiano - espaço brasileiro / José Francisco Bigotto, Márcio Abondanza Vitiello, Maria Adailza Martins de Albuquerque. 1. ed. São Paulo. Escala Educacional, 2010. Obra em 3 v.; 2. Moreira, João Carlos. Geografia: volume único / João Carlos Moreira, Eustáquio de Sene. – São Paulo: Scipione, 2005 3. SAQUET, Marcos Aurélio. Abordagens e concepções de território . São Paulo: Expressão Popular. 200 p. (Geografia em movimento).

COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA III

NÚCLEO CURRICULAR

X	BASE COMUM	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICA
---	------------	---------------	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
GEO0003	GEOGRAFIA III	20	20	1	40	40	3º ANO

EMENTA
A mundialização do Capital e o Processo de Globalização; A Nova Ordem Mundial e as Organizações Internacionais; Geopolítica e Conflitos Internacionais; Multiculturalismo
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. Silva, Angela Corrêa da. Geografia: contextos e redes / Angela Corrêa da Silva, Nelson Bacic Olic, Ruy Lozano - 1. ed. São Paulo: Moderna, 2013 Obra em 3 v.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. Bigotto, José Francisco. Geografia: sociedade e cotidiano - espaço brasileiro / José Francisco Bigotto, Márcio Abondanza Vitiello, Maria Adailza Martins de Albuquerque. 1. ed. São Paulo. Escala Educacional, 2010. Obra em 3 v.; 2. Moreira, João Carlos. Geografia: volume único / João Carlos Moreira, Eustáquio de Sene. – São Paulo: Scipione, 2005 3. SAQUET, Marcos Aurélio. Abordagens e concepções de território . São Paulo: Expressão Popular. 200 p. (Geografia em movimento).

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA I

NÚCLEO CURRICULAR

X	BASE COMUM	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICA
---	------------	---------------	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
HIS0001	HISTÓRIA I	20	20	1	40	40	1º ANO

EMENTA
Introdução aos estudos da História: fonte e narrativa histórica. Dos primeiros humanos à escrita. Povos da América Pré-colombiana. África Antiga: Grandes Reinos. Tópicos de Antiguidade Oriental (Revolução Agrícola e Urbanização, Guerras e expansão territorial, Poder político e religião, Trabalho e desigualdade). Os gregos e os romanos. Sociedade Feudal. Crise do feudalismo e formação do Estado Moderno.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ALVES, A.; OLIVEIRA, L. F. Conexões com a História: Das origens do homem à conquista do Novo Mundo. 2. Ed. São Paulo: Moderna, 2013.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. ARON, R. O marxismo de Marx. 1. ed. São Paulo: Arx, 2005. 2. CORASSIN, M. L. Sociedade e política na Roma antiga. 1. ed. São Paulo: Atual, 2011. 3. FAORO, R. Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro. 5. ed. São Paulo: Globo. v.2, 2012.

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA II

NÚCLEO CURRICULAR

X	BASE COMUM	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICA
---	------------	---------------	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
HIS0002	HISTÓRIA II	40	38	2	78	78	2º ANO

EMENTA
Renascimento cultural, urbano e comercial. Reforma Protestante e Reforma Católica. Navegações, territórios e poder. Colonizações da América. Brasil: do pau-brasil à mineração. Escravização e resistências negras e indígenas. Era das Revoluções: burguesas e industrial. As Independências na América. Era dos impérios: Brasil e Mundo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ALVES, A.; OLIVEIRA, L. F. Conexões com a História: Das origens do homem à conquista do Novo Mundo. 2. Ed. São Paulo: Moderna, 2013.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. ARON, R. O marxismo de Marx. 1. ed. São Paulo: Arx, 2005. 2. CORASSIN, M. L. Sociedade e política na Roma antiga. 1. ed. São Paulo: Atual, 2011. 3. FAORO, R. Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro. 5. ed. São Paulo: Globo. v.2, 2012.

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA III

NÚCLEO CURRICULAR

X	BASE COMUM	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICA
---	------------	---------------	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
HIS0003	HISTÓRIA III	40	38	2	78	78	3º ANO

EMENTA
Guerras, conflitos e revoluções nas primeiras décadas do século XX: As guerras mundiais e a Revolução Russa. Totalitarismo, Facismo e Nazismo. As novas conjunturas do pós guerra: Guerra Fria, Revoluções e movimentos de Independência na África e Ásia. Política, economia e cultura na Primeira República brasileira. A Era Vargas. Segunda República no Brasil: de Dutra a João Goulart. Ditaduras militares na América. Ditadura Militar no Brasil: repressão e resistências. O Brasil pós-Ditadura Militar
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. ALVES, A.; OLIVEIRA, L. F. Conexões com a História: Das origens do homem à conquista do Novo Mundo. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2013.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. ARON, R. O marxismo de Marx. 1. ed. São Paulo: Arx, 2005. 2. CORASSIN, M. L. Sociedade e política na Roma antiga. 1. ed. São Paulo: Atual, 2011. 3. FAORO, R. Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro. 5. ed. São Paulo: Globo. v.2, 2012.

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA I

NÚCLEO CURRICULAR

X	BASE COMUM	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICA
---	------------	---------------	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
EDU0001	EDUCAÇÃO FÍSICA I	20	20	1	40	40	1º ANO

EMENTA

Estudo do acervo de formas de representação do mundo, historicamente criadas e socialmente desenvolvidas pela humanidade, exteriorizadas pelas atividades da cultura corporal: jogos, danças, lutas, exercícios e treinos ginásticos, esportes, dentre outras, ampliando e articulando, de forma crítica e criativa, tais conhecimentos, com as exigências do mundo do trabalho no âmbito da Educação, da Saúde, do Esporte e do Lazer.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- NAHAS, Markus V. **Atividade Física, Saúde e Qualidade de vida: Conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo.** 6. ed. rev. atual. Londrina: Midiograf, 2013. 318p.
- GAIO, Roberta. **Ginástica e Dança: No ritmo da escola.** Editora Fontoura. 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARBIERI, Fabio Augusto. **Futsal: Conhecimento teórico-práticos para o ensino e o treinamento.**
- ALMEIDA, Alexandre Gomes de. DECHECHI, Clodoaldo José. **Handebol: Aplicações e Conceitos.** Rio de Janeiro: Manole, 2011.
- MACHADO, Afonso Antônio. **Voleibol se aprende na escola.** Fontoura.

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA II

NÚCLEO CURRICULAR

X	BASE COMUM	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICA
---	------------	---------------	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
EDU0002	EDUCAÇÃO FÍSICA II	20	20	1	40	40	2º ANO

EMENTA

Estudo do acervo de formas de representação do mundo, historicamente criadas e socialmente desenvolvidas pela humanidade, exteriorizadas pelas atividades da cultura corporal: jogos, danças, lutas, exercícios e treinos ginásticos, esportes, dentre outras, ampliando e articulando, de forma crítica e criativa, tais conhecimentos, com as exigências do mundo do trabalho no âmbito da Educação, da Saúde, do Esporte e do Lazer.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- NAHAS, Markus V. **Atividade Física, Saúde e Qualidade de vida:** Conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 6. ed. rev. atual. Londrina: Midiograf, 2013. 318p.
- GAIO, Roberta. **Ginástica e Dança: No ritmo da escola.** Editora Fontoura. 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARBIERI, Fabio Augusto. **Futsal: Conhecimento teórico-práticos para o ensino e o treinamento.**
- ALMEIDA, Alexandre Gomes de. DECHECHI, Clodoaldo José. **Handebol: Aplicações e Conceitos.** Rio de Janeiro: Manole, 2011.
- MACHADO, Afonso Antônio. **Voleibol se aprende na escola.** Fontoura.

COMPONENTE CURRICULAR: FILOSOFIA I

NÚCLEO CURRICULAR

X	BASE COMUM	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICA
---	------------	---------------	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
FIL0002	FILOSOFIA I	20	20	1	40	40	2º ANO

EMENTA
Analisar as principais questões conceituais da existência humana, sua forma de produção de conhecimento, de justificação e validação no âmbito da lógica e da argumentação, assim como avaliar o par dualismo e monismo em suas várias aplicações dentro da tradição filosófica, da metafísica à filosofia da mente. Avaliar também a dimensão estética da arte, a relação entre produção, comunicação e discurso.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>1. CHAUÍ, M. S. Convite à filosofia. 7. ed. São Paulo: Ática, 2000.</p> <p>2. CHAUÍ, M. S. Iniciação à Filosofia. 1. ed. São Paulo: Atica, 2012.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>1. CHAUÍ, M. S. Introdução a história da filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.</p> <p>2. CHAUÍ, M. S. Introdução a história da filosofia: volume 2: as escolas helenísticas. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.</p> <p>3. COTRIM, Gilberto. Fundamentos Da Filosofia: História e Grandes Temas. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: FILOSOFIA II

NÚCLEO CURRICULAR

X	BASE COMUM	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICA
---	------------	---------------	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
FIL0003	FILOSOFIA II	20	20	1	40	40	3º ANO

EMENTA
Compreender os principais pares conceituais da existência humana envolvidos no problema da ação e suas relações. Avaliar os principais conceitos políticos, da formação do agir político à teoria política, assim como compreender a política como ciência e as teorias filosóficas sobre a política e suas implicações
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. CHAUÍ, M. S. Convite à filosofia . 7. ed. São Paulo: Ática, 2000 2. CHAUÍ, M. S. Iniciação à Filosofia . 1. ed. São Paulo: Atica, 2012.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. CHAUÍ, M. S. Introdução a história da filosofia : dos pré-socráticos a Aristóteles. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. 2. CHAUÍ, M. S. Introdução a história da filosofia : volume 2: as escolas helenísticas. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. 3. COTRIM, Gilberto. Fundamentos Da Filosofia: História e Grandes Temas . 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

COMPONENTE CURRICULAR: SOCIOLOGIA I

NÚCLEO CURRICULAR

X	BASE COMUM	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICA
---	------------	---------------	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
SOC0002	SOCIOLOGIA I	20	20	1	40	40	2º ANO

EMENTA
Cultura, socialização e identidades. Etnicidade e Raça, Gênero e Sexualidade. Ideologias. Trabalho nas diferentes sociedades. Transformações do trabalho no capitalismo. Desigualdades sociais. Trabalho na sociedade contemporânea: flexibilização, terceirização, precarização e suas consequências para os trabalhadores(as).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
SOUTO, Cláudio. O que é pensar sociologicamente. 1. ed. São Paulo: EPU, 1987.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. OCTAVIO, I. A Sociedade Global. 1. ed. São Paulo: Record, 1992. 2. BOMENY, H e MEDEIROS B. Tempos modernos, tempos de sociologia. 1. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2010. 3. DURKHEIM, E. As regras do método sociológico. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR: SOCIOLOGIA II

NÚCLEO CURRICULAR

X	BASE COMUM	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICA
---	------------	---------------	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
SOC0003	SOCIOLOGIA II	20	20	1	40	40	3º ANO

EMENTA
Pensamento social brasileiro, formação do Brasil e consolidação da Sociologia. Conceitos de raça e etnia. Poder, Política e Estado. Democracia e representações políticas. Direitos, cidadania e movimentos sociais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>1. Sociologia em movimento, 1. Ed. São Paulo, vários autores, 1º 2º 3º anos do ensino médio, Ministério de Educação. Editora Moderna.</p> <p>2. SOUTO, Cláudio. O que é pensar sociologicamente. 1. ed. São Paulo: EPU, 1987.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>1. OCTAVIO, I. A Sociedade Global. 1. ed. São Paulo: Record, 1992.</p> <p>2. BOMENY, H e MEDEIROS B. Tempos modernos, tempos de sociologia. 1. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.</p> <p>3. DURKHEIM, E. As regras do método sociológico. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA ESTRANGEIRA (INGLÊS) I

NÚCLEO CURRICULAR

X	BASE COMUM	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICA
---	------------	---------------	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
LEI0001	LÍNGUA ESTRANGEIRA (INGLÊS) I	20	20	1	40	40	1º ANO

EMENTA	
Desenvolvimento da proficiência linguística em Língua Inglesa, trabalhando as quatro habilidades (ler, escrever, ouvir e falar) em nível elementar com base em uma postura intercultural. Estudo das estruturas básicas da Língua Inglesa e das estratégias de leitura e produção textual, através de diversos gêneros textuais. A importância da língua estrangeira para formação profissional do indivíduo e o impacto da Língua Inglesa no cotidiano dos discentes.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
1. DIAS, Renildes; JUCA, Leina; FARIA, Raquel. Língua Estrangeira Moderna . Livro 1. São Paulo. Macmillan, 2010. 2. GONÇALVES, Alberto. Inglês no Hotel . Ed. Arte acadêmica.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
1. AUN, Eliana; MORAES, Maria Clara Prete; SANSANOVICZ; Neuza Bilia. English for All . 1 edição São Paulo: Saraiva. 2010. 2. DIAS, Renildes; JUCA, Leina; FARIA, Raquel. High up: Ensino Médio . Cotia São Paulo. Macmillan, 2013. 3. MICHAELIS. Dicionário prático inglês/ português-nova ortografia . Ed. Melhoramento	

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA ESTRANGEIRA (INGLÊS) II

NÚCLEO CURRICULAR

X	BASE COMUM	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICA
---	------------	---------------	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
LEI0002	LÍNGUA ESTRANGEIRA (INGLÊS) II	20	20	1	40	40	2º ANO

EMENTA
Desenvolvimento da proficiência linguística em Língua Inglesa, trabalhando as quatro habilidades (ler, escrever, ouvir e falar) em nível elementar/intermediário com base em uma postura intercultural. Estudo das estruturas básicas da Língua Inglesa e das estratégias de leitura e produção textual, através de diversos gêneros textuais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. DIAS, Renildes; JUCA, Leina; FARIA, Raquel. Língua Estrangeira Moderna . Livro 1. São Paulo. Macmillan, 2010. 2. GONÇALVES, Alberto. Inglês no Hotel . Ed. Arte acadêmica.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. AUN, Eliana; MORAES, Maria Clara Prete; SANSANOVICZ; Neuza Bilia. English for All . 1 edição São Paulo: Saraiva. 2010. 2. DIAS, Renildes; JUCA, Leina; FARIA, Raquel. High up: Ensino Médio . Cotia São Paulo. Macmillan, 2013. 3. MICHAELIS. Dicionário prático inglês/ português-nova ortografia . Ed. Melhoramento

9.2 PROGRAMA DE DISCIPLINAS DO NÚCLEO DIVERSIFICADO INTEGRADOR

COMPONENTE CURRICULAR: MÚSICA I

NÚCLEO CURRICULAR

	BASE COMUM	X	DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICA
--	------------	---	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
OPTMUI	MÚSICA I	20	20	1	40	40	1º ANO

EMENTA

Conceito de Música e suas funções. Elementos da linguagem musical. Apreciação, criação, execução e interpretação de diversas obras artísticas em variados contextos históricos e culturais. Presença e implicações das culturas africana e indígena na arte brasileira. Processos individuais e/ou coletivos de criação e produção musical.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ADOLFO, Antônio. **Arranjo: um enfoque atual.** Rio de Janeiro: Lumiar, 1997.
- COPLAND, Aaron. **Como escuchar la musica.** México: Fondo de Cultura Económica, 1992.
- MARIZ, Vasco. **História da Música no Brasil.** 5 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.
- MED, Bohumil. **Teoria da Música.** 4 ed. rev. e ampl. Brasília, DF: Musimed, 1996.
- TINHORÃO, J. R. **Música popular de índios, negros e mestiços.** Petrópolis: Editora Vozes, 1972.

- TINHORÃO, J. R. **História social da música popular brasileira**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1998.
- ZANPRONHA, Edison S. **Notação, representação e composição: um novo paradigma da escritura musical**. São Paulo: Annablume/FAPESP, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BENNETT, Roy. **Uma breve história da música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1986
- COSTA, Clarissa L. da. **Uma breve história da música ocidental**. São Paulo: Ars Poética, 1992
- NAPOLITANO, Marcos. **História & Música. História Cultural da Música Popular**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- TINHORÃO, José Ramos. **História Social da Música Popular Brasileira**. São Paulo: Editora 34, 1998.
- SCHAFER, Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: UNESP, 1991.

COMPONENTE CURRICULAR: FILOSOFIA E SOCIOLOGIA DA CIÊNCIA, TÉCNICA E TECNOLOGIA

NÚCLEO CURRICULAR

	BASE COMUM	X	DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICA
--	------------	---	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
FSC0001	FILOSOFIA E SOCIOLOGIA DA CIÊNCIA, TÉCNICA E TECNOLOGIA	20	20	1	40	40	1º ANO

EMENTA
Razão e conhecimento filosófico. Ciência e outras formas de saber. Técnica e tecnologia. Processos de validação e falseabilidade dos conhecimentos. Sociologia e modernidade. Sociedade, ciência e transformação social. Formas de conhecimento e relações de poder.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
RODRIGUES, Léo P. Introdução à sociologia do conhecimento, da ciência e do conhecimento científico. Passo Fundo: UPF Editora, 2005. OLIVA, Alberto. Teoria do conhecimento. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. FIGUEIREDO, Vinicus de (Org.). Filosofia: temas e percursos. São Paulo: Berlendis e Vertecchia, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MORIN, Edgar, **Ciência com consciência**. Mem Martins:Publicações Europa-América, 1994.

RUSSELL, Bertrand. **História da filosofia ocidental**. São Paulo: Nova Fronteira, 2015.

TRIGUEIRO, Michelangelo Giotto Santoro. **O conteúdo Social da tecnologia**. Brasília, DF: EMBRAPA Informação tecnológica, 2009.

COMPONENTE CURRICULAR: LEITURA E INTEPRETAÇÃO DE TEXTO - REDAÇÃO I

NÚCLEO CURRICULAR

	BASE COMUM	X	DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICA
--	------------	---	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
LITR0001	LEITURA E INTEPRETAÇÃO DE TEXTO - REDAÇÃO I	20	20	1	40	40	1º ANO

EMENTA
Texto e textualidade. Elementos de textualidade: intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, informatividade, intertextualidade, coesão e coerência. Gêneros e tipologias textuais. Gêneros digitais e hipertexto. Regras de Convenção Gráfica de Escrita: Alinhamento; Margem; Traçado das letras; Segmentação; Separação silábica na linha do texto; Uso de maiúsculas e minúsculas. Acentuação. Pontuação: vírgula e ponto de seguimento. Práticas de Leitura e produção textual, com ênfase nos gêneros narrativos e expositivos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ABAURRE; ABAURRE; PONTARA. Português: contexto, interlocução e sentido. Vol. 01. São Paulo: Moderna, 2013. COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e Textualidade. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CÂMARA, Joaquim Mattoso. **Manual de Expressão Oral e Escrita.** 19. ed.
Petrópolis: Vozes, 1986

KOCH, Ingedore G. Villaça. **A coerência textual.** 6. ed. São Paulo: Contexto, 1995.

COMPONENTE CURRICULAR: LEITURA E INTEPRETAÇÃO DE TEXTO - REDAÇÃO II

NÚCLEO CURRICULAR

	BASE COMUM	X	DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICA
--	------------	---	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
LITR0002	LEITURA E INTEPRETAÇÃO DE TEXTO - REDAÇÃO II	20	20	1	40	40	2º ANO

EMENTA
Regras de Convenção Gráfica da Escrita: Ortografia. Emprego do Hífen. Estudo do parágrafo: estrutura e qualidades. Princípios da textualidade: intertextualidades. Operadores argumentativos. Referenciação e progressão textual. Texto e discurso: marcas ideológicas, interlocução e contexto. Práticas de leitura e produção textual, com ênfase nos gêneros injuntivos e argumentativos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ABAURRE; ABAURRE; PONTARA. Português: contexto, interlocução e sentido. Vol. 01. São Paulo: Moderna, 2013. COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e Textualidade. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CÂMARA, Joaquim Mattoso. Manual de Expressão Oral e Escrita. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 1986 KOCH, Ingedore G. Villaça. A coerência textual. 6. ed. São Paulo: Contexto, 1995.

COMPONENTE CURRICULAR LEITURA E INTEPRETAÇÃO DE TEXTO - REDAÇÃO III

NÚCLEO CURRICULAR

	BASE COMUM	X	DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICA
--	------------	---	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
LITR0003	LEITURA E INTEPRETAÇÃO DE TEXTO - REDAÇÃO III	20	20	1	40	40	3º ANO

EMENTA

Gêneros argumentativos. O gênero dissertação escolar. A estrutura do texto dissertativo-argumentativo. Referenciação e Progressão textual. Regras de Convenção de Escrita. Texto e discurso: marcas ideológicas, interlocução e contexto. Práticas de leitura e produção textual, com ênfase nos gêneros expositivos e argumentativos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABAURRE; ABAURRE; PONTARA. **Português: contexto, interlocução e sentido. Vol. 01.** São Paulo: Moderna, 2013.
 COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e Textualidade.** 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CÂMARA, Joaquim Mattoso. **Manual de Expressão Oral e Escrita.** 19. ed. Petrópolis: Vozes, 1986
 KOCH, Ingedore G. Villaça. **A coerência textual.** 6. ed. São Paulo: Contexto, 1995.

9.3 PROGRAMA DE DISCIPLINAS DO EIXO TECNOLÓGICO

COMPONENTE CURRICULAR: AGRICULTURA I

NÚCLEO CURRICULAR

	BASE COMUM	DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICA
--	------------	---------------	---	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
AGR0001	AGRICULTURA I	50%	50%	2	80	80	1º ANO

EMENTA
Histórico da Agricultura. Processo de formação dos solos. Classificação de solos. Propriedade física, química e biológica do solo. Matéria orgânica. Ciclos Biogeoquímicos. Erosão e principais práticas conservacionistas de água e solo, biologia e fisiologia vegetal, botânica básica e propagação de plantas. Aspectos agrometeorológicos. Importância da Olericultura. Critérios para implantação de uma horta. Ecofisiologia e sistema de produção das principais olerícolas: folhosas, tubérculos e frutos de maior valor econômico da região. Colheita e pós-colheita de hortaliças. Cultivo hidropônico, protegido e orgânico. Planejamento na instalação de hortas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
FILGUEIRA, F. A. R. Novo manual de olericultura: Agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. Viçosa: UFV, 2000. 402p.
NETTO, A. C. & KIEHL, J. C. Fertilidade do solo. São Paulo: Nobel, 1983. 400 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GALETI, P.A. **Práticas de controle à erosão.** Campinas, Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1984. 278p.

SOUZA, L. S. et al. (Eds.). **Aspectos socioeconômicos e agronômicos da mandioca.** Cruz das Almas: EMBRAPA Mandioca e Fruticultura Tropical, 2006. 817p.

GALVÃO, J. C. C.; MIRANDA, G. V. **Tecnologias de Produção de Milho.** 2004. 366p.

COMPONENTE CURRICULAR: ZOOTECNIA I

NÚCLEO CURRICULAR

	BASE COMUM	DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICA
--	------------	---------------	---	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
ZOO0001	ZOOTECNIA I	50%	50%	2	80	80	1º ANO

EMENTA
Contexto da produção animal. Taxonomia. Sistemas digestórios. Composição química e classificação dos alimentos. Principais alimentos e subprodutos. Gramíneas e leguminosas. Conservação de forragens. Manejo de plantas forrageiras. Avicultura de corte e postura. Principais raças e linhagens, sistemas de criação, escrituração zootécnica, ambiência, equipamentos e instalações, nutrição, reprodução, sanidade.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
DOMINGUES, O. Introdução à zootecnia. 3ª Ed. SIA. Ministério da agricultura. RJ. 1968.387pg.
ENGLERT, S. I. Avicultura: tudo sobre raças, manejo e nutrição. Ed. Agropecuária, 7ºed. Guaíba, 1998.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
DOMINGUEZ, O. Elementos de zootecnia tropical. Nobel.1984. 141pg.
MILLEN, E. Zootecnia e Veterinária: teoria e práticas gerais. Campinas, Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1998.
LANA, G. R. Q. Avicultura. Ed. Rural. Recife: UFRPE, 2000.

COMPONENTE CURRICULAR: AGROECOLOGIA E GESTÃO AMBIENTAL

NÚCLEO CURRICULAR

	BASE COMUM	DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICA
--	------------	---------------	---	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
AGA0001	AGROECOLOGIA E GESTÃO AMBIENTAL	50%	50%	1	40	40	1º ANO

EMENTA
Princípios Agroecológicos. Métodos alternativos e autossustentáveis de produção agropecuária.
Métodos integrados de prevenção e controle de pragas, doenças e plantas espontâneas.
Potencialidades na área produtiva regional. Parâmetros e metodologias de análise e projeto em agroecossistemas. Instrumentos, tendências atuais, base legal e institucional para a gestão ambiental. Políticas e Legislação Ambiental. Práticas Conservacionistas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ALTIERI, M. Agroecologia: As bases científicas para uma agricultura sustentável . Rio de Janeiro: AS-PTA, 2002. 592p.
CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável: perspectivas para uma nova Extensão Rural . Em: ETGES, V. E. (org.). Desenvolvimento rural: potencialidades em questão. Santa Cruz do Sul:

EDUSC, 2001. p.19-52.

BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. **Conservação do Solo**. São Paulo: Ed. Ícone, 2008, 355p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SOUZA, C.M.; PIRES, F.R. **Adubação Verde e Rotação de Culturas**. Ed. UFV. Ciências Agrárias - 96. Caderno Didático. 72p. 2002.

GALETI, P.A. **Práticas de controle à erosão**. Campinas, Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1984. 278p.

PENTEADO, S. R. **Defensivos Alternativos e Naturais para a agricultura saudável**. Campinas-SP. Ed. Grafimagem , 1999,79p.

COMPONENTE CURRICULAR: APICULTURA

NÚCLEO CURRICULAR

	BASE COMUM	DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICA
--	------------	---------------	---	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
API0001	APICULTURA	50%	50%	2	80	80	1º ANO

EMENTA

Panorama da apicultura no Brasil. Biologia da abelha. Principais raças. Instalações, equipamentos, ferramentas e materiais utilizados em apicultura. Localização do apiário e Técnicas de manejo. Transporte de colmeias e alimentação artificial. Produtos das abelhas e seu aproveitamento pelo homem. Sanidade do apiário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

WIESE, H. **Apicultura – Novos Tempos**. 2 ed. Guaiba: Agrolivros, 2005. 378p.

COUTO, R. H. N. **Apicultura**. 3 ed. Funep., 2006. 193p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, P.S.C.; O.; OLIVEIRA, J.S. **Manual Prático de Criação de Abelhas**. 1 ed. Aprenda Fácil, 2005. 424p.

COUTO, R. H. N. e COUTO, L. A. **Apicultura: manejo e produtos**. Jaboticabal: FUNEP, 2002. 191p.

NOGUEIRA-NETO, P. **Vida e criação de abelhas indígenas sem ferrão (Meliponinae)**. Nogueirapis, São Paulo. 1997.

COMPONENTE CURRICULAR: INFORMÁTICA APLICADA

NÚCLEO CURRICULAR

	BASE COMUM		DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICA
--	------------	--	---------------	---	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
INF0001	INFORMÁTICA APLICADA	50%	50%	1	40	40	1º ANO

EMENTA

Sistemas computacionais e operacionais. Editores de texto e gráficos, planilhas eletrônicas. Uso da internet. Softwares específicos para a Agropecuária Softwares para apresentações didáticas e multimídia específicos para a agropecuária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. **Introdução à informática**. São Paulo: Pearson, 2004.

MARÇULA, M.; BENINI FILHO, A. P. **Informática: conceitos e aplicações**. São Paulo: Érica, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORNACHIONE JUNIOR, E. B. **Informática aplicada as áreas de contabilidade, administração e economia**. São Paulo: Atlas, 2012. ALCALDE LANCHARRO, E.; LOPEZ, M. G.; PENUELAS FERNANDEZ, S. **Informática básica**. São Paulo: Pearson, 2009. CRUZ, T. **Sistemas de Informações Gerenciais: tecnologias da informação e a empresa do século XXI**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

COMPONENTE CURRICULAR: INICIAÇÃO A METODOLOGIA CIENTIFICA

NÚCLEO CURRICULAR

	BASE COMUM	DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICA
--	------------	---------------	---	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
IMC0001	INICIAÇÃO A METODOLOGIA CIENTIFICA	50%	50%	1	40	40	1º ANO

EMENTA
Leitura e interpretação de textos científicos. Elaboração de projetos, relatórios técnicos e textos científicos. Apresentação oral de seminários. Normas técnicas de trabalhos acadêmicos da ABNT
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia científica . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. LUBISCO, N. M. L.; VIEIRA, S. C. Manual de estilo acadêmico: trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses . 5. ed. Salvador: EDUFBA, 2013.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: Informação e Documentação - Referências - Elaboração . Rio de Janeiro: ABNT, 2013. ARMANI, D. Como elaborar projetos? - guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais . 9. ed. Porto Alegre: Tomo, 2009.
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico: diretrizes para o trabalho científico-didático na universidade . 5. ed. São Paulo: Cortez & Moraes, 1980.

COMPONENTE CURRICULAR: AGRICULTURA II

NÚCLEO CURRICULAR

	BASE COMUM	DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICA
--	------------	---------------	---	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
AGR0002	AGRICULTURA II	50%	50%	2	80	80	2º ANO

EMENTA

Aspectos socioeconômicos das culturas anuais. Origem, histórico e evolução. Aspectos morfológicos e fisiológicos. Ecofisiologia. Preparo do solo, implantação e tratos culturais. Manejo de plantas espontâneas, pragas e doenças. Colheita e pós-colheita. Beneficiamento, secagem, armazenamento, transporte e comercialização das culturas anuais. Biologia de insetos. Fitopatógenos. Sintomatologia. Pragas e doenças que afetam economicamente a produção agrícola. Métodos de controle e monitoramento de pragas e doenças.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERTI FILHO, E.; PARRA, J.R.P.; ZUCCHI, R.A.; ALVES, S.B.; VENDRAMIM, J.D. **Manual de entomologia agrícola.** São Paulo: Agronômica Ceres, 1988. 649p.
 GALVÃO, J. C. C.; MIRANDA, G. V. (editores). **Tecnologias de Produção de Milho.** 2004. 366p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERGAMIN FILHO, A.; KIMATI, H. & AMORIM, L. eds. **Manual de Fitopatologia. Volume 1 - Princípios e Conceitos.** 3ª Edição. Editora Agronômica Ceres Ltda. São Paulo. 1995. 920p.
 BERGAMIN FILHO, A.; KIMATI, H. & AMORIM, L. eds. **Manual de Fitopatologia.**

Volume 2 - Princípios e Conceitos. 3^a Edição. Editora Agronômica Ceres Ltda. São Paulo. 2005. 663p.

COMPONENTE CURRICULAR: ZOOTECNIA II

NÚCLEO CURRICULAR

	BASE COMUM	DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICA
--	------------	---------------	---	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
ZOO0002	ZOOTECNIA II	50%	50%	2	80	80	2º ANO

EMENTA
Aspectos socioeconômicos da caprinocultura, ovinocultura e suinocultura. Principais raças, sistemas de criação e técnicas de manejo, escrituração zootécnica, ambiência, equipamentos e instalações, nutrição, reprodução, sanidade.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
SOBESTIANSK, J., WENTZ, I., SILVEIRA, P.R.S., SESTI, L.A. Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho. Brasília:Embrapa-SPI; Concórdia:Embrapa- CNPSA, 1998.388p.
SOBRINHO, A. G. S. Criação de ovinos. Jaboticabal: FUNEP., 302 p., 2001.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
RIBEIRO, S.D.A. 1997. Caprinocultura: Criação Racional de Caprinos. Nobel, São Paulo. 318p.
NASCIMENTO, C.; CARVALHO, L.O.M. Criação de búfalos: Alimentação, manejo, melhoramento e instalações. Brasília: EMBRAPA/SPI, 1993. 403p.
CAVALCANTI, S. S. Suinocultura dinâmica. Ed. Itapoã: Contagem, 1998. 494p.

COMPONENTE CURRICULAR: TOPOGRAFIA, CONSTRUÇÕES E INSTALAÇÕES RURAIS

NÚCLEO CURRICULAR

	BASE COMUM	DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICA
--	------------	---------------	---	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
TCR0002	TOPOGRAFIA, CONSTRUÇÕES E INSTALAÇÕES RURAIS	50%	50%	2	80	80	2º ANO

EMENTA
Conceitos, objetivos, importância, divisões e aplicações da topografia. Planimetria. Altimetria. Processos e instrumentos de medição de distâncias. Goniologia. Sistemas Globais de Navegação por Satélite (GNSS). Cálculo da planilha analítica, das coordenadas e áreas. Cartografia e geoposicionamento. Métodos gerais de nivelamentos. Locação de curvas de nível e com gradiente. Softwares Topográficos. Georreferenciamento e Geoprocessamento. Materiais e técnicas de construção. Principais instalações e benfeitorias agropecuárias. Levantamento dos recursos disponíveis na propriedade, inventário e dimensionamento de benfeitorias, instalações, equipamentos e materiais; Confecção de orçamentos e contratos. Noções sobre desenho técnico arquitetônico.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BORGES, A.C. Topografia . v. 2. São Paulo, Edgard Blucher, 1992. 232p. CARNEIRO, O. Construções rurais . São Paulo, 8. ed. Nobel, 1979. 719p.

TULER, M. **Fundamentos de topografia**. 1. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAÊTA, F.C. **Ambiência em edificações rurais: conforto animal**. 2. ed. Viçosa: UFV, 2010. 269 p.

LIMA, D. V. **Topografia – um enfoque prático**. Rio Verde, GO: Êxodo, 2006. 103p.

COMPONENTE CURRICULAR: MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA

NÚCLEO CURRICULAR

	BASE COMUM	DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICA
--	------------	---------------	---	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
MEC0002	MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA	50%	50%	2	80	80	2º ANO

EMENTA

Funcionamento de máquinas e motores. Máquinas e implementos: seleção, operação, manutenção, segurança, rendimento e custo, planejamento e uso de sistemas mecanizados. Tração animal: implementos, operação, rendimento e custo. Oficina rural. Saúde e condições de trabalho. Legislações especiais. Preparo convencional do solo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BALASTREIE, L. A. **Máquinas agrícolas**. São Paulo: Manole, 1990.

SILVEIRA, G. M. **As máquinas de plantar**. Rio de Janeiro: Globo, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COMETTI, N. N. **Mecanização Agrícola**. Curitiba, PR: LT, 2012, 160p.

MACHADO, A.L.T. et al. **Máquinas para preparo do solo, semeadura, adubação e tratamentos culturais**. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 1996. 228p.

OLIVEIRA, A. D., CARVALHO, L. C. D., MOREIRA JÚNIOR, W. M. **Manutenção de tratores agrícolas (por horas)**. Brasília, DF: LK. 2007. 252 p.

COMPONENTE CURRICULAR: GESTÃO RURAL

NÚCLEO CURRICULAR

	BASE COMUM	DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICA
--	------------	---------------	---	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
GER0001	GESTÃO RURAL	50%	50%	1	40	40	2º ANO

EMENTA

Noções de Administração Rural. Tipos de Empresa. Planejamento, organização Direção e Controle. Funções Administrativas. Conceitos de Gestão do Agronegócio. Gestão de Cadeias Produtivas. Exportações Agrícolas. Noções de Marketing e Empreendedorismo. Noções de Custos. Cooperativismo e Associativismo. Crédito Rural. Projetos Agropecuários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CREPALDI, S.A. **Contabilidade Rural**. São Paulo. Atlas. 2005

CHIAVENATO, H. **Teoria Geral da administração**. 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

ALENCAR, E. **Associativismo rural e participação**. Lavras, MG: UFLA/FAEPE, 2001 p.80

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ESCÓRCIO, José Roberto. **Comercialização de produtos agrícolas**. Ed. ASPTA: Rio de Janeiro, 1993. 40p.
2. RICCIARD, L. **Cooperativa, a empresa do século XXI**. Ed. São Paulo. 2000.
3. RILEY, C. M. C. **Alternativas para tornar sua fazenda lucrativa**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2001. 107 p.

COMPONENTE CURRICULAR: GRANDES CULTURAS

NÚCLEO CURRICULAR

	BASE COMUM	DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICA
--	------------	---------------	---	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
GRC0001	GRANDES CULTURAS	50%	50%	2	80	80	2º ANO

EMENTA

Origem. Histórico. Taxonomia e Morfologia. Distribuição geográfica. Práticas de conservação e preparo do solo. Sistemas de plantio. Cultivares. Produção de mudas. Nutrição, correção e adubação. Tratos culturais. Pré colheita e colheita. Beneficiamento. Armazenamento. Transporte e comercialização dos produtos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERRÃO, G.F. et al. **Café Conilon**. Vitória, ES: Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência técnica e Extensão Rural, 2007. 702p.
 DINARDO-MIRANDA, L.L.; VASCONCELOS, A.C.M.; LANDELL, M.G.A (Org.).
Cana-de-Açúcar. Campinas: Instituto Agronômico & Fundação IAC. 2008. 882 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ZAMBOLIM, L. **Tecnologias para a produção do café Conilon**. Departamento de Fitopatologia – UFV, 2009, 360p.
 VALLE, R. R. **Ciência, tecnologia e manejo do cacaueiro**. Brasília, DF: Comissão Executiva da Lavoura Cacaueira, 2012. 688p. Fácil, 2001. 107 p.

COMPONENTE CURRICULAR: AGRICULTURA III

NÚCLEO CURRICULAR

	BASE COMUM	DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICA
--	------------	---------------	---	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
AGR0003	AGRICULTURA III	50%	50%	2	80	80	3º ANO

EMENTA

Aspectos socioeconômicos da fruticultura e silvicultura. Origem e distribuição geográfica. Classificação botânica e morfologia. Variedades, cultivares e melhoramento. Exigências edafoclimáticas. Formação do pomar. Tratos culturais. Pragas e doenças. Colheita, pós colheita, comercialização de fruteiras. Viveiricultura. Silvicultura e Sistemas Agroflorestais. Sucessão vegetal em ecossistemas naturais. Práticas Silviculturais. Manejo e inventário florestal. Espécies exóticas e nativas com potencial para cultivo. Diagnóstico de área degradada e elaboração de plano para restauração florestal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FASCHINELLO, J.C.; HOFFMANN, A.; NACHTIGAL, J. C. **Propagação de plantas frutíferas.** EMBRAPA, Brasília, DF: 2005, 221p.

GOMES, G. **Fruticultura Brasileira.** 13ª Edição. Editora Nobel. 2006. 446p.

PENTEDAO, S. R. **Manual de fruticultura ecológica: práticas de cultivo.** 2ª Edição. Viçosa, MG. Editora Via Orgânica. 2010. 240p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, E. J. **A cultura da banana: aspectos técnicos, socioeconômicos e agroindustriais.** 2ed. Brasília: EMBRAPA – SPI, 1995. 585p.

MARTINS, D. dos S.; COSTA, A. de F. S. da (Editores). **A cultura do mamoeiro: tecnologias de produção.** Vitória, ES, 2003. 497p. ZAMBOLIN, L. Produção Integrada de Fruteiras Tropicais: Doenças e Pragas. Ed. 2003. 587p.

COMPONENTE CURRICULAR: ZOOTECNIA III

NÚCLEO CURRICULAR

	BASE COMUM	DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICA
--	------------	---------------	---	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
ZOO0003	ZOOTECNIA III	50%	50%	2	80	80	3º ANO

EMENTA
Aspectos socioeconômicos da bovinocultura. Principais raças, sistemas de criação, escrituração zootécnica, ambiência, equipamentos e instalações, nutrição, reprodução, sanidade.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BATISTTON, V.C. Gado Leiteiro: Manejo, Alimentação e tratamento. Campinas. Instituto Campineiro de Ensino Agrícola. 1977. 397p.
JARDIM, V. Alimentos e Alimentação do Gado Bovino. São Paulo: Ed. Agronômica Ceres, 1976, 329p
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
MARQUES, D. C. Criação de Bovinos 5 ^a ed. São Paulo: Nobel, 1984 479p. DOMINGUES, O. Gado Leiteiro para o Brasil: gado europeu, gado indiano, gado bubalino. 6 ^a ed. São Paulo: Nobel 1977 111p. SANTIAGO, A. A. Os cruzamentos na pecuária Bovina. São Paulo: Instituto de Zootecnia, 1975 552p. CAVALCANTI, S. S. Suinocultura dinâmica. Ed. Itapoã: Contagem, 1998. 494p.

COMPONENTE CURRICULAR: AGROINDÚSTRIA

NÚCLEO CURRICULAR

	BASE COMUM	DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICA
--	------------	---------------	---	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
GGD0001	AGROINDÚSTRIA	50%	50%	2	80	80	3º ANO

EMENTA
Conceito de Tecnologia de Alimentos. Legislação e Qualidade do alimento: boas práticas de fabricação, procedimentos operacionais, critérios higiênicos e sanitários na agroindústria. Matéria prima para a indústria de alimentos. Microrganismos de importância em alimentos. Tecnologia e processamento de alimentos de origem vegetal e animal: da matéria prima, produção, embalagem, transporte e armazenamento. Processamento de alimentos de origem animal e vegetal.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
EVANGELISTA, J. Tecnologia de Alimentos . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2003. FELLOWS, P. J. Tecnologia do Processamento de Alimentos: Princípios e Prática . 2a. ed. Ed. Artmed, 2006.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
RAMOS, E. M. & GOMIDE, L. A. DE M. Avaliação da Qualidade de Carnes - Fundamentos e Metodologias . Editora UFV. 2009. BASTO, M. DO S. R. Ferramentas da ciência e tecnologia para a segurança dos alimentos . Edição: 2008. ANDRADE, N. J. DE. Higiene na indústria de alimentos: avaliação e controle da adesão e formação de biofilmes bacterianos . Editora: Varela.

COMPONENTE CURRICULAR: EXTENSÃO E DESENVOLVIMENTO RURAL

NÚCLEO CURRICULAR

	BASE COMUM	DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICA
--	------------	---------------	---	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
EXD0001	EXTENSÃO E DESENVOLVIMENTO RURAL	50%	50%	1	40	40	3º ANO

EMENTA

Histórico, princípios e fundamentos da extensão rural. Modelos pedagógicos e Metodologias da extensão rural. Processos de Comunicação e Organização das Comunidades Rurais. Agricultura Familiar e Movimentos Sociais. Políticas e legislação agrícolas. Programa ATER. Caracterização da realidade agrícola. Desenvolvimento e mudança social. Planejamento da ação extensionista.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, A.; CAMPOS, G.W. de. **Extensão Rural – dos livros que a gente lê á realidade que ninguém vê**. Porto Alegre: Cabral Editora Universitária, 2006.
 BERNARDI, L.A. **Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas**. São Paulo: Atlas, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. São Paulo:EDUSP, 2008.
 COELHO, F.M.C.G. **A arte das orientações técnicas no campo: concepções e métodos**. Viçosa: ED. UFV, 2005 139p.
 DORNELLAS, J.C.A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro:Ed. Esevier, 2005.

COMPONENTE CURRICULAR: IRRIGAÇÃO E DRENAGEM

NÚCLEO CURRICULAR

	BASE COMUM	DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICA
--	------------	---------------	---	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
IRD0001	IRRIGAÇÃO E DRENAGEM	50%	50%	2	80	80	3º ANO

EMENTA

Princípios e evolução da irrigação; métodos de irrigação; qualidade e uso correto da água em sistemas agrícolas; relações solo-planta-água-ambiente; princípios de drenagem agrícola. Avaliação e manejo do sistema de irrigação. Dimensionamento de sistema de irrigação. Fertirrigação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MANTOVANI, E. C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L.F. **Irrigação: princípios e métodos**. 3º Ed. Viçosa, MG: Editora UFV, 2006, 335p.

BERNARDO, S.; SOARES, A. A.; MANTOVANI, E. C. **Manual de irrigação**. 8. ed. Viçosa: UFV, 2006. 625p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ALBUQUERQUE, P.E.P.; DURÃES, F.O.M. **Uso e manejo de irrigação**. Brasília, DF: EMBRAPA informação tecnológica. 2008. 528p.
2. CRUCIANI, D. E. **A drenagem na agricultura**. São Paulo: Nobel. 1985.
3. DAKER, A. **Água na agricultura**. Vol. 3 – Irrigação e drenagem. Rio de Janeiro: Freitas Bastos.1984.

COMPONENTE CURRICULAR: PROJETO INTEGRADOR

NÚCLEO CURRICULAR

	BASE COMUM	DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICA
--	------------	---------------	---	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
PIN0001	PROJETO INTEGRADOR	50%	50%	1	40	40	3º ANO

EMENTA

Instrumentos que proporcionam ao estudante as condições para que possam fazer a associação entre as diversas disciplinas do ano corrente, compreendendo a formação do Curso em sua totalidade, até o estágio em que se encontra. O estudante será estimulado a compreender os principais conceitos estudados para que esteja apto a elaborar textos visando concluir o projeto integrador ao final do período letivo. Os eixos temáticos a serem definidos em grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

As Bibliografias adotadas são as mesmas utilizadas nas disciplinas do período em curso.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

As Bibliografias adotadas são as mesmas utilizadas nas disciplinas do período em curso.

9.4 PROGRAMA DE DISCIPLINAS DO NÚCLEO DIVERSIFICADO ELETIVO (OPTATIVAS)

COMPONENTE CURRICULAR: GEOMETRIA BÁSICA

NÚCLEO CURRICULAR

	BASE COMUM	X	DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICA
--	------------	---	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
OPTGEOMAT	GEOMETRIA BÁSICA	20	20	1	40	40	

EMENTA
1-Polígonos; 2- Formas Geométricas Planas e Especial; 3- Semelhança de figuras e aplicações prática em triângulos; 4- Teorema de tales e suas aplicações; 5- Relações métricas em triângulo retângulo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARBOSA, J. L. M. Geometria euclidiana plana . Rio de Janeiro: SBM, Coleção do Professor de Matemática, 1995. PENEIREIRO, J. B. e SILVA, M. F. da. Introdução à geometria euclidiana no plano . Caderno didático. Santa Maria: Gráfica da UFSM, 2000. BIBLIOGRAFIA.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
COMPLEMENTAR DOLCE, O. e POMPEO, J. N. Fundamentos de matemática elementar: geometria plana . São Paulo: Atual, 1996, v.9. MARMO, C. Curso de desenho: construções fundamentais livro 1 – 6 . São Paulo: Moderna, 1964.

- BARROSO, Juliani Matsubara. **Conexões com a Matemática**. Editora Moderna, 2010, São Paulo.
- IEZZI, Gelson. Matemática: **Ciência e Aplicação**. Editora Saraiva, 2010, São Paulo.
- SOUZA, Joanir Roberto de. **Matemática.Editora FTD**, 2010, São Paulo.
- DINIZ, Maria Ignez, SMOLE Kátia Stocco. **Matemática Ensino Médio**. Editora Saraiva, 2010, São Paulo;
- Ferret, Rodrigo Bozi. **História e filosofia da matemática**. Aracaju: Gráf. UNIT, 2007.

COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA BÁSICA

NÚCLEO CURRICULAR

	BASE COMUM	X	DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICA
--	------------	---	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
OPTMATBASC	MATEMÁTICA BÁSICA	20	20	1	40	40	

EMENTA
1- Números Reais; 2- Polinômios do 1º e 2º Grau; 3- Produtos Notáveis; 5- Equações e sistemas de equações de 1º e 2º Grau; 6- Sistemas de medidas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ANDRINI, Á. Novo Praticando Matemática . Álvaro Andriani, Maria José C. de V. Zampirolo. – São Paulo: Editora do Brasil, 2002. Obra em 4 v. para alunos de 5ª a 8ª séries.
ARTIGUE, M. Engenharia Didática. In: BRUN, Jean. Didáctica das Matemáticas . Lisboa: Instituto Piaget. Horizontes Pedagógicos, 1996, p.193-217.
BALDIN, Yuriko Yamamoto e FELIX, Thiago Francisco. Utilização de programa de geometria dinâmica para melhorar a aprendizagem de geometria em nível fundamental . Disponível em: UFSCar. Acesso em: 22 out. 2010.
BARROSO, J. M. Matemática. Projeto Araribá: 5ª, 6ª, 7ª e 8ª séries . São Paulo: Moderna, 2006, 1º ed.
Coleção do Professor de Matemática . 2ª Edição. Rio de Janeiro. SBM. 2005.
GARCIA, V. C. Engenharia didática: um referencial para ação investigativa e

para formação de professores de matemática. 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARROSO, Juliani Matsubara. **Conexões com a Matemática.** Editora Moderna, 2010. São Paulo.
- IEZZI, Gelson. **Matemática: Ciência e Aplicação.** Editora Saraiva, 2010, São Paulo.
- SOUZA, Joanir Roberto de. **Matemática.** Editora FTD, 2010, São Paulo.
- DINIZ, Maria Ignez, SMOLE Kátia Stocco. **Matemática Ensino Médio.** Editora Saraiva, 2010, São Paulo.

COMPONENTE CURRICULAR: ESPORTE I

NÚCLEO CURRICULAR

	BASE COMUM	X	DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICA
--	------------	---	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
OPTESP I	ESPORTE I	20	20	1	40	40	

EMENTA
Aperfeiçoamento dos conhecimentos básicos do voleibol, com ênfase em sistemas táticos ofensivos e defensivos e formação de equipe
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>CBV. Regras Oficiais do voleibol. Confederação Brasileira de Voleibol, 2000.</p> <p>ADOLFO, Guilherme. Voleibol à beira da quadra, s/e, s/d.</p> <p>BORSARI, José Roberto. Volibol: aprendizagem e treinamento – Um desafio constante. São Paulo. EPU, 1996.</p> <p>BRACHT, Valter – Educação Física e aprendizagem social, Magister, Porto Alegre, 1992.</p> <p>FREIRE, Paulo – Educação e Mudança, Paz e Terra, RJ, 1979.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>MATTHLESEN, Sara Quenzer – Um estudo sobre o Voleibol – em busca de elementos para sua compreensão, Revista do CBCE, volume 15 número 2, Santa Maria, 1994.</p> <p>SAVIANI, Demerval – Escola e Democracia, Cortez, S. Paulo, 1986.</p>

- WERNECK, Christaine L. Gomes. **A criança e o esporte: o lúdico como proposta.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.18, n.2, janeiro, 1997.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física.** São Paulo: Cortez, 1992.
- KUNZ, Elenor – **Transformação Didático – Pedagógico do esporte**, Unijuí, Ijuí, 1994.

COMPONENTE CURRICULAR: ESPORTE II

NÚCLEO CURRICULAR

	BASE COMUM	X	DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICA
--	------------	---	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
OPTESP II	ESPORTE II	20	20	1	40	40	

EMENTA
Aperfeiçoamento dos conhecimentos básicos do Futsal, com ênfase em sistemas táticos ofensivos e defensivos e formação de equipe.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
FERREIRA, R. L. Futsal e a iniciação . Rio de Janeiro: Sprint. 2000. SANTOS, J. L. A. Manual de futsal . 2. ed.. Rio de Janeiro: Sprint. 2000. FERREIRA, R. L. Futsal e a iniciação . Rio de Janeiro: Sprint. 2000.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
FONSECA, G. M. M. Jogos de futsal : Caxias do Sul: Educs. 2002.

COMPONENTE CURRICULAR: ESPORTE III

NÚCLEO CURRICULAR

	BASE COMUM	X	DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICA
--	------------	---	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
OPTESP III	ESPORTE III	20	20	1	40	40	

EMENTA
Aperfeiçoamento dos conhecimentos básicos do handebol, com ênfase em sistemas táticos ofensivos e defensivos e formação de equipe.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CBHb. Regras Oficiais de Handebol e Beach Handball. Confederação Brasileira de Handebol, 2000-2001.
BRACHT, Valter – Educação Física e aprendizagem social , Magister, Porto Alegre, 1992.
WERNECK, Christaine L. Gomes. A criança e o esporte: o lúdico como proposta. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.18, n.2, janeiro, 1997.
COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 1992.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
KUNZ, Elenor – Transformação Didático – Pedagógico do esporte , Unijuí, Ijuí, 1994.

GONÇALVES et al. **Lesões desportivas: o quê? Com quê? Por quê?** In Aguinaldo. Gonçalves (Org.) **Saúde coletiva e educação física.** São Paulo: Papirus, 1997.
NAHAS, M. V. **Handebol.** 2^a ed., Rio de Janeiro: Palestra, 1983.

COMPONENTE CURRICULAR: ESPORTE IV

NÚCLEO CURRICULAR

	BASE COMUM	X	DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICA
--	------------	---	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
OPTESP IV	ESPORTE IV	20	20	1	40	40	

EMENTA
Aperfeiçoamento dos conhecimentos básicos do futebol, com ênfase em sistemas táticos ofensivos e defensivos e formação de equipe.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
DIOLIO, Jocimar: Cultura, Educação Física e Futebol , Campinas, SP. Ed. da Unicamp, 1997. BORSARI, José Roberto, Futebol de Campo , São Paulo, Ed. EPU, 1989. FERNANDES, José Luiz, Futebol Ciência, Arte ou Sorte? Treinamento para profissionais: alto rendimento; preparação física; técnica, tática e avaliação . São Paulo, Ed. EPU ,1994. LEAL, Júlio Cesar: Futebol Arte e Ofício , Rio de Janeiro: 2ª Ed. Sprint 2000. CONFEDERAÇÃO Brasileira de Futebol: Regras Oficiais de Futebol , Sprint, Rio de Janeiro: 2000.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CASTELLANI, Lino Filho, O Fenômeno Cultural Chamado Futebol - Uma proposta de estudo . Ed. Artus, 1985 (Revista de educação física). Da MATTA Roberto; et al; Universo do Futebol -Esporte e Soc. Brasileira – R J Pinakothek , 1982. BYINGTON, C. A; Riqueza Simbólica do Futebol . Psicologia Atual, 1982.

COMPONENTE CURRICULAR: ESPORTE V

NÚCLEO CURRICULAR

	BASE COMUM	X	DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICA
--	------------	---	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
OPTESP V	ESPORTE V	20	20	1	40	40	

EMENTA
Aperfeiçoamento dos conhecimentos básicos do basquetebol, com ênfase em sistemas táticos ofensivos e defensivos e formação de equipe.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BORSARI, J. R. Et all. Educação Física da Pré-Escola à Universidade . EPU: São Paulo, 1980
BRASTEBA. Convenção Nacional de Técnicos em Basquetebol . Joinville, 1981
C. C. B. Confederação Brasileira de Basquetebol. regras Oficiais . Palestra Editora: Rio de janeiro, 1997
DAIUTO, M. B. Basquetebol: metodologia do ensino . Brasil Editora: São Paulo, 1983
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
FERNANDES, J. L. O Treinamento Desportivo: procedimentos, organização e métodos . EPU: São Paulo, 1981
FERREIRA, A. E. X. e Dante Rose Jr. Basquetebol e Técnicas: uma abordagem didática pedagógica . EDU: Ed. da Universidade de São Paulo: São Paulo, 1987
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Caderno Técnico Didático: basquetebol . MEC/DED: Brasília, 1980.

COMPONENTE CURRICULAR: POLÍTICAS PÚBLICAS E SOCIEDADE

NÚCLEO CURRICULAR

	BASE COMUM	X	DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICA
--	------------	---	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
OPTPPS	POLÍTICAS PÚBLICAS E SOCIEDADE	20	20	1	40	40	

EMENTA

Definição, agenda e dimensões de políticas públicas. Formulação de políticas Públicas. Ciclo das políticas públicas. Políticas Públicas e inclusão social. Tipos de políticas públicas. Abordagens teóricas sobre políticas públicas. Contextualização socio-histórica das políticas públicas no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SILVA, Marcelo Kunrath. **Sociedade civil e construção democrática: do maniqueísmo essencialista à abordagem relacional**. Sociologias, Porto Alegre, n. 16, p. 156-179, Dec. 2006.

SOUZA, Celina. **Políticas públicas: uma revisão da literatura**. Sociologias, Porto Alegre , n. 16, p. 20-45, Dec. 2006.

Menicucci, T; Gomes, S. **Políticas sociais: conceitos, trajetórias e a experiência brasileira**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARLOS, Euzenia; DOWBOR, Monika; ALBUQUERQUE, Maria do Carmo. **Movimentos sociais e seus efeitos nas políticas públicas: Balanço do debate e proposições analíticas**. Civitas, Rev. Ciênc. Soc., Porto Alegre, v. 17,n. 2, p. 360-

378, ago. 2017 .

CAVALCANTE, Pedro. (org). **Inovação e políticas: superando o mito da ideia.** Brasília: Ipea, 2019.

HOCHMAN, G.; ARRETCHE, M.; MARQUES, E. (orgs.). **Políticas públicas no Brasil.** Rio de Janeiro, Editora Fiocruz, 2007.

COMPONENTE CURRICULAR: QUÍMICA PARA A SOCIEDADE

NÚCLEO CURRICULAR

	BASE COMUM	X	DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICA
--	------------	---	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
OPTQS	QUÍMICA PARA A SOCIEDADE	20	20	1	40	40	

*Disciplina com no máximo 20 alunos matriculados por turma.

EMENTA	
Introdução à história da química. Relação entre o desenvolvimento da química e da sociedade (e vice-versa). A química evidente no cotidiano de todo cidadão (alimentos; corantes e pigmentos; plásticos e borrachas; agroquímicos; cosméticos). Apresentação dos equipamentos, instrumentos e materiais utilizados no estudo da química. Realização de aulas práticas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BIRCH, H. 50 ideias de química que você precisa conhecer . São Paulo: Planeta do Brasil, 2018.	
WATTS, C. O livro de Ciências mais explosivo do universo: por ideias brilhantes . São Paulo: Companhia das Letras, 2012.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ARNALD, N. Caos Químico – Col. Saber Horrible . 1ª ed. São Paulo: Melhoramentos, 2001.	
CRUZ, R.; GALHARDO FILHO, E. Experimentos de Química: em Microescala, com Materiais de Baixo Custo e do Cotidiano . 2. ed. São Paulo: Livraria da física, 2009.	

LE COUTEUR, P.; BURRESON, J. **Os Botões de Napoleão - As 17 Moléculas que Mudaram a História.** Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

COMPONENTE CURRICULAR: PROBLEMAS E DESAFIOS DO BRASIL CONTEMPORÂNEO

NÚCLEO CURRICULAR

	BASE COMUM	X	DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICA
--	------------	---	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
OPTPDBC	PROBLEMAS E DESAFIOS DO BRASIL CONTEMPORÂNEO	20	20	1	40	40	

EMENTA

Esse curso trabalhará com os principais problemas que atravessam o corpo político, econômico e social brasileiro na contemporaneidade. Historicamente construídos, eles fazem parte da estrutura política nacional e poucas vezes passam por uma análise mais aprofundada pelo público do Ensino Médio. Desta forma, este curso gira entorno de questões como o processo de construção do Estado Brasileiro e os principais problemas das nossas experiências democráticas e autoritárias; as questões e os seus efeitos sobre o desenvolvimento industrial, a geração de riquezas e as relações de produção no campo; e os dilemas associados a sociedade brasileira como a desigualdade social, a concentração de renda, a questão racial e as especificidades do racismo brasileiro, discriminações religiosas e os problemas da educação no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Ricardo (Org.). **Riqueza e miséria do trabalho no Brasil**. São Paulo: Boitempo, 2006

- GOMES, Flávio. **Negros e política (1889-1937)**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2005.
- NAPOLITANO, Marcos. **1964: História do Regime militar brasileiro**. São Paulo, Ed. Contexto, 2014.
- SOARES, Glaucio D. **A democracia interrompida (Partidos Políticos 1945-1964)**. Rio de Janeiro, Editora FGV, 2001

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALBUQUERQUE. Wlamyra R.de. **O jogo da dissimulação: abolição e cidadania negra no Brasil**; Wlamyra R.de Albuquerque. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- BRUM, Argemiro Jacob. **O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO BRASILEIRO**. 17 ed. Petrópolis; Vozes, 1997.
- CRUZ. Maria Cecilia Velasco. **Da tutela ao contrato: ‘homens de cor’ brasileiros e o movimento operário carioca pós-abolição**. Topoi, 11/20, Jan-Jun 2010, 114-135.
- DAVILA, Jerry. **Diploma of whiteness: race and social policy in Brazil (1917-1945)**. Durham, Duke University Press, 2003.
- HAFFNER. Ângela Hernandez. **A CEPAL e a industrialização brasileira (1950-1961)**. Porto Alegre. EdPUCRS.2002.
- PEREIRA, L. C. Bresser. **ECONOMIA BRASILEIRA: UMA INTRODUÇÃO CRÍTICA**, 3^a ed. S.Paulo, Editora 34,1998.
- PRADO JR, CaiO, **História Econômica do Brasil**. São Paulo, Editora Brasiliense, 1977,
- RAGO, Margareth. **Relações de Gênero e classe operária no Brasil – 1889-1930**, disponível em
http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/olhares_feministas.pdf#page=219

COMPONENTE CURRICULAR: ECOSSISTEMAS AQUÁTICOS

NÚCLEO CURRICULAR

	BASE COMUM	X	DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICA
--	------------	---	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
OPTEQA	ECOSSISTEMAS AQUÁTICOS	20	20	1	40	40	

*Disciplina com no máximo 20 alunos matriculados por turma.

EMENTA
O ciclo hidrológico. Ambiente marinho: Características físicas e químicas. Ecossistemas marinhos e costeiros. Organismos marinhos. Conservação de ecossistemas aquáticos marinhos. Limnologia. Gênese de ecossistemas lacustres. Estrutura abiótica. Sistemas aquáticos continentais. Estrutura biótica. Implicações socioeconômicas. Conservação de ecossistemas aquáticos continentais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
PEREIRA, Renato Crespo; SOARES-GOMES, Abílio (Org). Biologia marinha. 2 ^a ed. rev. ampl. - Rio de Janeiro: Interciência, 2009
ESTEVES, F. de A. Fundamentos de Limnologia. 3 ^a ed. São Paulo: Editora Interciência, 2011.
BICUDO C.E.M. & MENEZES M. 2005. Gêneros de algas de águas continentais do Brasil: chave para identificação e descrições. RIMA, São Carlos.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
NASCIMENTO, Antonio Marcos. Capacidade de suporte em ecossistemas

aquáticos na barragem Engº Armando Ribeiro Gonçalves: Barragem de Açu-RN. Fortaleza: DNOCS/BNB-ETENE, 2009.

NASSAR, C. Macroalgas marinhas do Brasil: guia de campo das principais espécies. Rio de Janeiro: Technical Books, 2012. (Série Manuais & Guias TB).

TUNDISI, José Galízia; TUNDISI, Takako Matsumura. **Limnologia.** São Paulo: Oficina de Textos. 2008.

COMPONENTE CURRICULAR: CINEMA, FILOSOFIA E A VIDA COTIDIANA

NÚCLEO CURRICULAR

	BASE COMUM	X	DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICA
--	------------	---	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
OPTPCFC	CINEMA, FILOSOFIA E A VIDA COTIDIANA	20	20	1	40	40	

EMENTA
Narratividade e temporalidade no cinema; linguagem e representação no cinema; imagem e imaginação; elementos de interpretação fílmica
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BORDWEL, David. A arte do Cinema, uma introdução. São Paulo: EDUSP, 2014
RICOUR, Paul. Tempo e Narrativa III. Martins Fontes, 2011.
RICOEUR, Paul. Teoria Da Interpretação: o discurso e o excesso de significação. Lisboa: Edições 70, 2009.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
FREUD, Sigmund. A Interpretação dos Sonhos. São Paulo: Nova Fronteira, 2018.
DELEUZE, Gilles. Cinema 1: A imagem-movimento. São Paulo: Editora 34, 2018.
DELEUZE, Gilles. Cinema 2: A imagem-tempo. São Paulo: Editora 34, 2018.
EDGAR-HUNT, Robert. (Et. Al.) A Linguagem do Cinema. São Paulo: Bookman, 2013.
O GUIA pervertido do cinema. Sophie Fiennes. Irlanda: James Wilson, 2012. (134 min.)

COMPONENTE CURRICULAR: PRÁTICAS EM CIÊNCIAS NATURAIS

NÚCLEO CURRICULAR

	BASE COMUM	X	DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICA
--	------------	---	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
OPTPCFC	PRÁTICAS EM CIÊNCIAS NATURAIS	20	20	1	40	40	

*Disciplina com no máximo 20 alunos matriculados por turma.

EMENTA
Definição de Ciência e Ciências Naturais. Métodos de estudo de Ciências Naturais. Apresentação dos equipamentos, instrumentos e materiais utilizados no estudo de Ciências Naturais. Realização de aulas práticas nas áreas de Ciências Naturais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
MACHADO, C. P. (org.). Ensino de Ciências: práticas e exercícios para a sala de aula . Caxias do Sul, RS: Educs, 2017.
WATTS, C. O livro de Ciências mais explosivo do universo: por ideias brilhantes . São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
PEREIRA, S. G.; FONSECA, G. A. G.; FELIZ, G. P. et. al. Manual de aulas práticas de Ciências e Biologia – Compêndio. João Pinheiro: [s. n.], 2015.
GOLOMBEK, D. A. Aprender e ensinar ciências: do laboratório à sala de aula (e vice-versa) . 2ª ed. São Paulo: Sangari do Brasil: Fundação Santillana, 2009.
ARNALD, N. Caos Químico – Col. Saber Horrible . 1ª ed. São Paulo: Melhoramentos, 2001.

COMPONENTE CURRICULAR: PRÁTICA DE CONJUNTO MUSICAL

NÚCLEO CURRICULAR

	BASE COMUM	X	DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICA
--	------------	---	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
OPTEMUII	PRÁTICA DE CONJUNTO MUSICAL	20	20	1	40	40	

EMENTA

Prática de música em conjunto em grupos divididos por nível, com instrumental e repertório definidos no início do semestre e com realização de apresentações públicas ao final do semestre.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARBOSA, Joel L. S. Da Capo: **Método para ensino coletivo e/ou individual de instrumentos de banda**. Jundiaí, SP: Keyboard Editora Musical, 2004.
- CHEDIAK, Almir. **Harmonia e improvisação**, (2 vol.) Rio de Janeiro: Lumiar, 1986.
- CRUVINEL, Flávia Maria. **Educação musical e transformação social: uma experiência com ensino coletivo de cordas**. Goiania: Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 2005.
- GUEST, Ian. **Arranjo: método prático**. v. 1. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HOWARD, John Trasher. **Aprendendo a compor**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, SCHAFER, Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: UNESP, 1991.

WISNIK, José Miguel. **O Som e o Sentido**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999

Peças de repertório diverso.

ARNALD, N. **Caos Químico – Col. Saber Horrível.** 1^a ed. São Paulo:
Melhoramentos, 2001.

COMPONENTE CURRICULAR: TEORIA E PERCEPÇÃO MUSICAL

NÚCLEO CURRICULAR

	BASE COMUM	X	DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICA
--	------------	---	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
OPTEMUTPM	TEORIA E PERCEPÇÃO MUSICAL	20	20	1	40	40	

EMENTA

Estudo da teoria elementar da música. Análise da notação musical e seu significado e os sistemas musicais. Estudo e percepção das propriedades do som; sons do ambiente; elementos de leitura e notação musical; treinamento auditivo com prática de solfejos e ditados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LACERDA, Osvaldo. **Curso Preparatório de Solfejo e Ditado Musical.** 15 ed. São Paulo: Ricordi Brasileira S.A., 2008.

POZZOLI. Guia Teórico – **Prático para o Ensino do Ditado Musical – I e II Partes.** São Paulo: Ricordi Brasileira S/A, 1983.

GARAUDÊ, Aléxis de. **Solfejos Opus 27.** 43 ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.

LACERDA, Osvaldo. **Curso Preparatório de Solfejo e Ditado Musical.** 15 ed. São Paulo: Ricordi Brasileira S.A., 2008

MED, Bohumil. **Teoria da Música.** 4 ed. rev. e ampl. Brasília, DF: Musimed, 1996.

POZZOLI. **Guia Teórico – Prático para o Ensino do Ditado Musical – I e II Partes.** São Paulo: Ricordi Brasileira S/A, 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CARDOSO, Belmira. **Curso Completo de Teoria Musical e Solfejo**, 1 volume / elaborado por Belmira Cardoso e Mário Mascarenhas. 14 ed. – São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.
- PRIOLLI, Maria Luísa de Matos. **Princípios Básicos da Música Para a Juventude**, 1 volume. 1 ed. Revisada e atualizada. Rio de Janeiro: Casa Oliveira, 2009.
- WILLEMS, Edgar. **Solfejo Curso Elementar**. Trad.: Raquel Marques Simões. No Cat: IVFB 2843. São Paulo: Irmãos Vitale S/A IndUstria e Comércio., 2000 (Módulos de aula elaborados pelo professor)

COMPONENTE CURRICULAR: CANTO COLETIVO

NÚCLEO CURRICULAR

	BASE COMUM	X	DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICA
--	------------	---	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
OPTCANT	CANTO COLETIVO	20	20	1	40	40	

EMENTA

Prática vocal por meio do canto coletivo. Percepção da voz individual e construção do coletivo. Noções sobre a técnica da voz cantada. Estudo de obras do repertório coral em uníssono e a várias vozes, de diferentes gêneros e épocas da história da música, executadas a cappella e com acompanhamento instrumental. Classificação vocal. Apresentações musicais públicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALFAYA, Monica. **Musicalizar**. Brasília: Musimed, 1987

BARRETO, Ceição de Barros. **Canto Coral – Organização e Técnica de Coro**. Petrópolis: Vozes, 1973.

BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. **Higiene vocal para o canto coral**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

BRAGA, Henrieta Rosa. **Do coral e sua projeção na história da música**. Curitiba: Editora Livraria Kosmos, 1958.

DINVILLE, Claire. **A técnica da voz cantada**. Tradução Marjorie B. Courvoisier Hasson. 2 ed, Rio de Janeiro: Enelivros, 1993.

LE HUCHE, François & ALLALI, André. **A Voz – Vol 1 – Anatomia e fisiologia dos órgãos da voz e da fala**. 3a ed. Porto Alegre: ArtMed, 2005.

WILLEMS, Edgar. **Solfejo – curso elementar.** São Paulo, Fermata, 2000

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAÊ, Tutti. PACHECO, Claudia. **Canto, equilíbrio entre corpo e som.** São Paulo: Irmãos Vitale, 2006.

BAÊ, Tutti; MARSOLA Mônica. **Canto, uma expressão: princípios básicos de técnica vocal.** São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.

BEHLAU, Mara; PONTES Paulo. **Higiene vocal cuidando da voz.** 3 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

COELHO, Helena Wöhl. **Técnica vocal para coros.** São Leopoldo: Sinodal, 1994.

DELANNO, Cris. **Mais que nunca é preciso cantar.** 2.ed. Rio de Janeiro: Independente, 2000.

DINVILLE, Claire. **A técnica da voz cantada.** Tradução de Marjorie B. Courvoisier Hasson. 2 ed. Rio de Janeiro: Enelivros, 1993.

GOULART, Diana; COOPER, Malu. **Por todo canto.** Rio de Janeiro: D. Goulart, 2000.

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA ESTRANGEIRA ESPANHOL I

NÚCLEO CURRICULAR

	BASE COMUM	X	DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICA
--	------------	---	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
	LÍNGUA ESTRANGEIRA ESPANHOL I	20	20	1	40	40	1º ANO

EMENTA
<p>- Saudações / Alfabeto / Dias da semana / meses do ano / as quatro estações do ano / Horas / Artigos / Pronomes pessoais do caso reto / Números cardinais de 1 a 30 / Verbos regulares / Vocabulário: Corpo humano / Textos diversos.</p> <p>- Comunicação oral e escrita / Demonstrativos e possessivos / Vocabulário: Objetos de classe Textos diversos.</p> <p>- Comunicação oral e escrita / Numerais cardinais de 31 a 99 / Acentuação / Vocabulário: Café da manhã / Textos diversos.</p> <p>- Comunicação oral e escrita / Verbos irregulares / Vocabulário: Vestuário / Textos diversos.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>1. ELIAS, Neide. IZQUIERDO, Sonia. OSMAN, Soraia. REIS, Priscila. VALVERDE, Jenny. Enlaces: Español para jóvenes brasileños. Ed. Macmillan. Vol. 1.</p> <p>2. BANDA, Braulio Alexandre. Espanhol para governância hoteleira. Ed. WMF Martins Fontes.</p> <p>3. ZIPMAN, Suzana. Espanhol para hotelaria. Ed. Disal</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MARTIN, I. R. **Síntesis: curso de língua española.** Ensino médio. Vol 01. São Paulo: Ática, 2011.
2. MILANI, E. M. **Gramática de espanhol para brasileiros.** 4^a ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
3. MICHAELIS: **Dicionário escolar espanhol.** São Paulo: Ed. Melhoramentos, 2009.

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA ESTRANGEIRA ESPANHOL II

NÚCLEO CURRICULAR

	BASE COMUM	X	DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICA
--	------------	---	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
	LÍNGUA ESTRANGEIRA ESPANHOL II	20	20	1	40	40	2º ANO

EMENTA
Desenvolvimento da proficiência na língua espanhola, especialmente das habilidades de leitura e escrita, bem como a produção oral e compreensão auditiva em nível intermediário com base na abordagem intercultural, reconhecendo as estruturas morfossintáticas, fonético-fonológicas e semânticas do espanhol, através de gêneros textuais diversos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ELIAS, Neide. IZQUIERDO, Sonia. OSMAN, Soraia. REIS, Priscila. VALVERDE, Jenny. Enlaces: Español para jóvenes brasileños . Ed. Macmillan. Vol. 2.
BANDA, Braulio Alexandre. Espanhol para governância hoteleira . Ed. WMF Martins Fontes.
ZIPMAN, Suzana. Espanhol para hotelaria . Ed. Disal
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
MARTIN, I. R. Síntesis: curso de língua española . Ensino médio. Vol 02. São Paulo: Ática, 2011.
MILANI, E. M. Gramática de espanhol para brasileiros . 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
MICHAELIS: Dicionário escolar espanhol . São Paulo: Ed. Melhoramentos, 2009.

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA ESTRANGEIRA ESPANHOL III

NÚCLEO CURRICULAR

	BASE COMUM	X	DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICA
--	------------	---	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
	LÍNGUA ESTRANGEIRA ESPANHOL III	20	20	1	40	40	3º ANO

EMENTA

Desenvolvimento da proficiência em língua espanhola, especialmente das quatro habilidades, em nível avançado, com base na abordagem intercultural, para o desenvolvimento do raciocínio crítico do educando a partir de situações prático-discursivas voltadas à cultura e identidade hispânicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ELIAS, Neide. IZQUIERDO, Sonia. OSMAN, Soraia. REIS, Priscila. VALVERDE, Jenny. **Enlaces: Español para jóvenes brasileños**. Ed. Macmillan. Vol. 3

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MARTIN, I. R. **Síntesis: curso de língua española**. Ensino médio. Vol 03. São Paulo: Ática, 2011.
2. MILANI, E. M. **Gramática de espanhol para brasileiros**. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
2. MICHAELIS: **Dicionário escolar espanhol**. São Paulo: Ed. Melhoramentos, 2009.

10. ESTÁGIO CURRICULAR

A prática profissional supervisionada, compreendida conforme a Resolução nº 6, MEC/CNE/CEB, 2012, Art. 21, § 2 e 3 como situação real de trabalho e quando necessário em função da natureza da formação profissional, configura-se como estágio profissional curricular, com carga horária acrescida ao mínimo estabelecido legalmente para a habilitação profissional.

O estágio curricular considera o disposto na legislação vigente, Lei nº 11.788/2008, no Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, na Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e no Regulamento de Estágio Curricular dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano. No âmbito do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, terá caráter obrigatório, sendo, portanto, requisito para a conclusão do curso, com carga horária de cento e cinquenta (150) horas.

A avaliação do estágio levará em consideração a relação entre as atividades desenvolvidas e o plano elaborado, adaptação ao contexto sócio-organizacional do ambiente, a capacidade reflexiva expressa no relatório naquilo que concerne ao exercício entre teoria e prática.

10. 1 OPERACIONALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Conforme o Art. 10 § 1 da lei 11.788/2008, a jornada diária máxima de atividade em estágio será de 6 (seis) horas, perfazendo 30 (trinta) horas semanais e para os alunos que não estiverem frequentando aulas presenciais, poderá ser computada até 8 (oito) horas diárias, totalizando 40 (quarenta) horas semanais.

A Carga Horária do Estágio Curricular do curso é de, no mínimo, 150h. O Estágio Curricular poderá ser realizado junto a pessoas jurídicas de direito privado, aos órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos

poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, junto a profissionais liberais de nível superior, devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, desde que desenvolvam atividades relacionadas com o curso.

A carga horária poderá ser desenvolvida por meio de projetos de pesquisa e/ou extensão e programas de monitoria, podendo alcançar o percentual de até 100% da carga horária do estágio. Casos omissos devem ser verificados no Regulamento de Estágio Curricular dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano.

O Estágio Curricular poderá ser realizado a partir do 2º ano do curso.

Caberá ao Professor orientador o papel de supervisor, nos casos em que o aluno desenvolva projetos de pesquisa ou extensão que estejam sob sua coordenação. Casos omissos devem ser verificados no Regulamento de Estágio Curricular dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano.

Para a realização do estágio, deverá ser construído entre o docente e o discente um Plano de Estágio (PE), no qual estão descritas as atividades a serem desenvolvidas pelo discente em consonância com a natureza da Instituição Concedente e os componentes curriculares do curso. O PE será assinado pelas partes interessadas – Campus, Instituição Concedente e aluno estagiário ou o seu representante ou assistente legal, quando ele for absolutamente ou relativamente inapto, o Termo de Compromisso de Estágio.

A Instituição Concedente deverá indicar o funcionário responsável pela supervisão das atividades de estágio, e avaliação em conjunto com a instituição de ensino.

Ao final do estágio, o aluno entregará ao Professor Orientador o Relatório de Estágio com posterior apresentação pública do mesmo, conforme previsão no Plano de Estágio. A apresentação oral das atividades desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado terá duração mínima de 8 (oito) minutos e máxima de 10 (dez) minutos. As normas para a apresentação serão estabelecidas pelo Coordenador do

Curso.

A apresentação oral será avaliada por uma banca composta de, pelo menos, 02 (dois) servidores do Campus. Tal avaliação deverá seguir formulário apropriado. Cada avaliador atribuirá uma nota entre 0,0 (zero) e 10,0 (dez). A nota final da apresentação será a média das notas emitidas pela banca.

A nota final atribuída ao Estágio Curricular será resultado da média aritmética da avaliação do Relatório de estágio, da ficha de avaliação preenchida e assinada pelo supervisor da Instituição Concedente, e apresentação pública do relatório contendo uma nota de 0 (zero) a 10 (dez), conforme segue:

$$RF = \frac{RE + FA + APR}{3}$$

Onde: RF = Nota do Resultado Final do Estágio

RE= Nota do Relatório de Estágio

FA= Nota da Ficha de Avaliação da Empresa

APR= Nota da Apresentação Pública de Relatório

O Relatório Final e Ficha de Avaliação da Instituição Concedente (Empresa) deverão ser arquivados na pasta do aluno. O aluno estará aprovado no estágio quando obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis).

Para obtenção do diploma de Técnico em Agropecuária o aluno deverá cumprir, no mínimo, 150 horas de estágio, além da carga horária curricular total com APROVAÇÃO em ambos. O aluno que não realizar estágio curricular ficará impossibilitado de receber o certificado de conclusão do curso e o Diploma, até que o realize e conclua no período máximo de integralização do curso (6 anos).

O Estágio não-obrigatório constitui atividade opcional (extra-curricular), prevista em lei e complementar à formação acadêmica profissional do(a) estudante, que poderá ser acrescida à carga horária regular e obrigatória do Curso, de acordo com a normativa vigente do IF Baiano. O Estágio não-obrigatório não poderá ser convertido em Estágio Obrigatório, sendo necessário o cumprimento da carga horária obrigatória para a conclusão do curso.

Os casos omissos serão analisados pelo Conselho do Curso de Agropecuária Integrado.

11. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTOS DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES

- O processo de reconhecimento de componentes curriculares ou etapas cursadas com aprovação em cursos da EPTNM pode ocorrer desde que estes estejam diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional que se cursará no IF Baiano, cursados com aprovação no IF Baiano ou em outras instituições de Ensino de EPTNM, credenciadas pelo Ministério da Educação, bem como Instituições Estrangeiras, para obtenção de habilitação diversa, conforme estabelece o Art. 13 da Resolução Nº01/2005 CNE/CEB nº 39/2004 e a norma da Organização Didática dos Cursos da EPTNM.

O aproveitamento de estudos dos componentes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Médio para os cursos da EPTNM na forma integrada ao ensino médio não poderá ser concedido, salvo em casos de transferências *ex officio* e de matrícula decorrente de intercâmbio ou de acordo cultural.

O aproveitamento de experiências anteriores apenas poderá ser concedido para os cursos da EPTNM, nas formas subsequente e integrada ao ensino médio, na modalidade de EJA.

O estudante solicitará o aproveitamento de estudos no prazo fixado no Calendário Acadêmico do Campus, através de requerimento realizado na Secretaria de Registros Acadêmicos (SRA).

A solicitação para aproveitamento de estudos ou aproveitamento de experiências anteriores deverá obedecer aos trâmites estabelecidos norma da Organização Didática dos Cursos da EPTNM.

12. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

“Conhecer algo equivale a avaliá-lo, atribuir-lhe um valor, um significado, a explicá-lo, e isto tanto na experiência comum, quanto nos mais sistemáticos processos científicos”. (BARTOLOMEIS, 1981).

Os processos de ensino e de aprendizagem devem prever a articulação entre os diferentes saberes para o desenvolvimento de competências que garantam a formação técnico-científica e humanística de forma integrada.

A avaliação deve ser compreendida como uma prática investigação processual, diagnóstica, contínua, cumulativa, sistemática e compartilhada dos processos de ensino e de aprendizagem, por permitir as análises no que se refere ao desempenho dos sujeitos envolvidos, com vistas a redirecionar e fomentar ações pedagógicas para superar as dificuldades e reorientar o planejamento educacional.

A avaliação da aprendizagem deve possibilitar a prevalência dos aspectos qualitativos preponderando sobre os quantitativos, ou seja, inserindo-se critérios de valorização do desempenho formativo, empregando uso de metodologias conceituais, condutas e inter-relações humanas e sociais. A avaliação da aprendizagem também deve possibilitar a prevalência dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.

O processo de avaliação de cada disciplina, assim como os instrumentos e procedimentos de verificação de aprendizagem, deverão ser planejados e informados, de forma expressa e clara, ao discente no início de cada período letivo, considerando possíveis ajustes ao longo do ano, caso necessário.

No processo de avaliação da aprendizagem deverão ser utilizados diversos instrumentos tais como debates, visitas de campo, exercícios, provas, trabalhos teórico-práticos aplicados individualmente ou em grupos, projetos, relatórios, seminários que possibilitem a análise do desempenho do discente no processo de ensino-aprendizagem.

A avaliação do desempenho escolar definirá a progressão regular por ano. Serão considerados critérios de avaliação do desempenho escolar:

I – Domínio de conhecimentos (utilização de conhecimentos na resolução de problemas; transferência de conhecimentos; análise e interpretação de diferentes situações-problema);

II – Participação (interesse, comprometimento e atenção aos temas discutidos nas aulas; estudos de recuperação; formulação e/ou resposta a questionamentos orais; cumprimento das atividades individuais e em grupo, internas e externas à sala de aula);

III – Criatividade (indicador que poderá ser utilizado de acordo com a peculiaridade da atividade realizada);

IV – Autoavaliação (forma de expressão do autoconhecimento do discente acerca do processo de estudo, interação com o conhecimento, das atitudes e das facilidades e dificuldades enfrentadas, tendo por base os incisos I, II e III);

V – Outras observações registradas pelo docente;

VI – Análise do desenvolvimento integral do discente ao longo do ano letivo.

VII. Análise da coerência do trabalho pedagógico com as finalidades educativas previstas no Projeto Pedagógico do Curso e no Plano de Ensino de cada componente curricular;

VIII. Avaliação da trajetória da vida escolar do estudante, visando obter indicativos que sustentem tomadas de decisões sobre a progressão dos estudantes e o encaminhamento do processo ensino-aprendizagem;

IX. Definição de instrumentos avaliativos que acompanhem e ampliem o desenvolvimento global do estudante, que sejam coerentes com os objetivos educacionais e passíveis de registro escolar. As avaliações de aprendizagem deverão ser entregues aos alunos e os resultados analisados em sala de aula no prazo até 08(oito) dias úteis após realização da avaliação, no sentido de informar ao discente do seu desempenho.

Nesse aspecto estaremos em conformidade com a LDB, na qual explicita-se a questão da avaliação sendo desenvolvida refletindo a proposta expressa no plano pedagógico. Importante observar que a avaliação da aprendizagem deve assumir caráter educativo, viabilizando ao estudante a condição de analisar seu percurso e, ao professor e à escola, identificar dificuldades e potencialidades individuais e coletivas.

A avaliação da aprendizagem ocorrerá por meio de instrumentos próprios, buscando detectar o grau de progresso do discente em processo de aquisição de conhecimento. Realizar-se-á por meio da promoção de situações de aprendizagem e da utilização dos diversos instrumentos que favoreçam a identificação dos níveis de domínio de conhecimento/competências e o desenvolvimento do discente nas dimensões cognitivas, psicomotoras, dialógicas, atitudinais e culturais.

A avaliação deve ser um processo contínuo, cumulativo, diagnóstico e inclusivo, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, que visam acompanhar a apropriação dos conhecimentos e das competências que são necessárias às formações: ética, científica, técnica e profissional.

12.1 OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO

A avaliação é um processo contínuo, cumulativo, diagnóstico e inclusivo, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, que visa acompanhar a apropriação dos conhecimentos e das competências que são necessárias à formação ética, científica, técnica e profissional. Construída na análise da coerência do trabalho pedagógico com as finalidades educativas previstas no Projeto Pedagógico do Curso e no Plano de Ensino de cada disciplina; avaliar a trajetória de vida escolar do aluno, visando obter indicativos que sustentem tomadas de decisões sobre a progressão dos alunos e o encaminhamento do processo ensino-aprendizagem; definir instrumentos avaliativos que acompanhem e ampliem o desenvolvimento integral do aluno, que sejam coerentes com os objetivos educacionais.

12.2 INSTRUMENTOS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A aprendizagem enquanto processo de construção do conhecimento do indivíduo, não é apenas um processo solitário de absorção de conteúdo, mas principalmente um processo cognitivo que perpassa a intersubjetividade, sendo mediado pelo professor e pelo contexto social. A avaliação da aprendizagem, como prática mediadora, deve possibilitar um acompanhamento contínuo e sistemático do processo de ensino aprendizagem do aluno, acompanhado da prática pedagógica que o professor deve empreender para que o aluno supere as dificuldades encontradas. Dessa forma, a avaliação é concebida como uma dimensão do processo de ensino-aprendizagem e não apenas como momentos isolados desse mesmo processo. Nesse sentido, não se reduz a simples aferição de conhecimentos constituídos pelos alunos em um determinado momento de sua trajetória escolar.

A avaliação, enquanto instrumento de reflexão conjunta sobre a prática pedagógica durante o Curso, se bem planejada, apontará as mudanças necessárias no processo educativo, dando suporte à revisão do trabalho docente. Sendo de natureza formativa, possibilita ao professor uma ampla visão de como está se dando o processo de ensino/aprendizagem, subsidiando o processo planejamento e replanejamento sempre que se fizer necessário.

Nessa perspectiva, é importante que as práticas avaliativas considerem tanto o processo que o aluno desenvolve ao aprender como o resultado alcançado. A avaliação do rendimento escolar do IF Baiano Campus Teixeira de Freitas será desenvolvida conforme preconiza a Art. 24 da LBD nº 9394/96 que deverá observar os seguintes critérios:

- A avaliação será contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;
- A partir do acompanhamento das aprendizagens a serem construídas pelos alunos, mediante atividades teórico-práticas, utilizando instrumentos e procedimentos diversificados, tais como: projetos, trabalhos em grupo, relatórios, desenvolvimento

de práticas, pesquisas, seminários, participação em congressos, testes, exercícios, debates, trabalhos orais, visitas técnicas, etc;

• A evolução da aprendizagem do aluno será registrada em diários de classe específica, onde será registrada a trajetória de aproveitamento e evolução do aluno; Compete ao professor responsável de cada componente curricular adotar os instrumentos e critérios de avaliação que julgar mais eficientes, devendo expressá-los no respectivo Plano de Ensino apresentado aos alunos no início de cada período letivo e encaminhados à Supervisão Pedagógica.

Os resultados das avaliações deverão ser publicados, com a devolução das avaliações escritas, inclusive dos resultados das recuperações paralelas.

O processo de avaliação de cada componente curricular, assim como os mecanismos de avaliação, deve ser planejado e deverá ser dada ciência ao estudante no início de cada semestre, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso.

Os resultados das avaliações deverão ser divulgados a todos os estudantes, individualmente. É vedada a publicação dos resultados das avaliações em murais.

Todas as avaliações já corrigidas deverão ser entregues aos estudantes para que sejam revisadas e dirimidas quaisquer dúvidas quanto à correção. É importante destacar que o professor deve descrever, no instrumento de avaliação, os critérios que serão utilizados para correção.

A avaliação da aprendizagem será feita de forma diversificada, resultante de processos que agreguem instrumentos de naturezas diferentes, em cada unidade didática, de acordo com a peculiaridade de cada processo educativo, priorizando a interdisciplinaridade, a articulação entre teoria e prática e mundo do trabalho, contendo, entre outros:

- Atividades individuais e ou coletivas;
- Pesquisas bibliográficas, demonstrações práticas, seminários, relatórios, portfólios, provas escritas ou orais, pesquisas de campo e produções textuais;
- Pesquisa de campo, elaboração e execução de projetos;

- Provas escritas e/ou orais: individual ou em equipe;
- Avaliações interdisciplinares;
- Oficinas;
- Produção científica, artística ou cultural;
- Provas práticas;
- Rodas de conversa;
- Projetos didáticos;
- Autoavaliação;
- Outros instrumentos.

O professor, no decorrer do processo educativo, promoverá meios para a recuperação da aprendizagem dos alunos. O docente deverá propor, a cada atividade avaliativa, um Plano de Estudos que seja capaz de auxiliar o (a) estudante na superação das dificuldades identificadas. O Plano de Estudos ao estudante deverá ser disponibilizado, prevendo um prazo mínimo de 7 (sete) dias úteis para que desenvolva a atividade proposta.

As avaliações dos(as) estudantes Público Alvo da Educação Especial (PAEE) ou com necessidades educacionais específicas deverão ser desenvolvidas e aplicadas de forma a contemplar suas especificidades, seus meios de comunicação e suas linguagens, devendo ser adaptadas com temporalidade, serviços e recursos específicos, sempre que necessário, de acordo com a legislação vigente.

13. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação do curso tem como principais objetivos: produzir conhecimento; analisar os rumos das atividades cumpridas pelo curso; identificar seus problemas e deficiências propondo soluções; aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo, fortalecendo as relações de

cooperação; efetivar os vínculos da instituição com a comunidade; avaliar a relevância científico/social de suas atividades e produtos, além de prestar contas à sociedade.

O Curso de Educação Profissional Técnica Integrado em Agropecuária do IF Baiano *Campus Teixeira de Freitas*, terá sua avaliação realizada de forma periódica, interna e externamente. A autoavaliação do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio deverá ser feita por meio de:

1. Avaliação do curso pelos alunos;
2. Avaliação dos relatórios parciais e finais de execução do curso realizado no âmbito da Coordenação e dos relatórios realizados pelos Professores e demais envolvidos na operacionalização do curso;
3. Relatórios de estágios curriculares de alunos;
4. Envolvimento prévio da Comissão Própria de Avaliação – CPA na organização do processo de avaliação dos cursos.

14. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

14.1 POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

A Política de Assistência Estudantil do IF Baiano e seus diversos programas, buscam assegurar ao aluno o acesso, a permanência e o êxito na sua trajetória educacional, enquanto cidadão em processo de desenvolvimento e por meio de ações que promovam:

- Igualdade de oportunidades entre todos os alunos matriculados no curso;
- Melhoria do desempenho acadêmico, a partir de medidas que minimizem a retenção e a evasão;
- Ações educativas que estimulem o pensamento crítico, político e criativo;

- Novas oportunidades de aprendizagem que possam garantir a todos a construção de habilidades socioprofissionais necessárias à sua inserção, permanência e êxito no mundo do trabalho.

Dessa forma, o IF Baiano contará com os seguintes programas de assistência estudantil:

14.1.1 PROGRAMAS DE APOIO A EVENTOS ARTÍSTICOS, CULTURAIS E CIENTÍFICOS

O IF Baiano, com o intuito de incentivar e promover a participação discente em eventos artísticos, culturais e científicos apresenta programas de apoio, como o Programa de Incentivo ao Lazer, Esporte e Cultura – PINCEL. Caberá ao PINCEL promover ações visando estimular os discentes da seguinte forma:

- Apoiar e incentivar ações artístico-culturais, visando à valorização e difusão das manifestações culturais estudantis;
- Estimular o acesso às fontes culturais, assegurando as condições necessárias para visitação a espaços culturais e de lazer;
- Proporcionar a representação de discentes do curso em eventos esportivos e culturais oficiais, bem como apoio técnico para realização de eventos de natureza artística.

14.1.2 PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA E INCLUSÃO SOCIAL DO ESTUDANTE (PAISE)

O PAISE contempla ações voltadas aos estudantes que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica. As ações desenvolvidas devem considerar a necessidade de viabilizar igualdade de oportunidades, contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico e agir, preventivamente, nas situações de reprovação e evasão decorrentes da insuficiência de condições socioeconômicas. O

PAISE é desenvolvido por meio das seguintes modalidades: residência e alimentação estudantil, auxílios moradia, alimentação, transporte e material acadêmico (cópia e impressão).

14.1.3 PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL E PEDAGÓGICO (PROAP)

O Programa de Acompanhamento Psicossocial e Pedagógico (PROAP) tem como objetivo viabilizar ações de promoção da saúde, bem como atividades interdisciplinares de natureza preventiva e intervenciva, que contribuirão para o bem-estar biopsicossocial e o desempenho acadêmico. Destinar-se-á aos estudantes, professores, pais e/ou responsáveis, através de ações do Núcleo de Apoio Pedagógico e Psicossocial (NAPSI).

O NAPSI deverá ser constituído por um(a) assistente social, um(a) psicólogo(a) e um(a) pedagogo(a) e tem como objetivo assessorar o corpo docente e discente da instituição, visando contribuir para a melhoria da qualidade do ensino, pesquisa e extensão.

O NAPSI acompanha os estudantes na perspectiva do desenvolvimento integral, a partir das demandas diagnosticadas no cotidiano institucional. Poderá prestar atendimento, individualizado ou em grupo, para estudantes que procuram o serviço por iniciativa própria ou por solicitação ou indicação de docentes e/ou pais.

Caberá ao NAPSI, através do PROAP, promover ações de prevenção relativas a comportamentos e situações de risco (uso e abuso de substâncias psicoativas, violência, dentre outros); fomentar diálogos temáticos com os familiares dos estudantes, garantindo a sua participação na vida acadêmica do educando e na democratização das decisões institucionais; realizar acompanhamento sistemático às turmas de modo a identificar dificuldades de naturezas diversas, que possam refletir direta ou indiretamente no seu desempenho acadêmico, intervindo e encaminhando, quando necessário.

14.1.4 PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE

Trata-se de um Programa que visa criar mecanismos para viabilizar assistência ao estudante, através dos serviços de atendimento médico, odontológico, psicológico, enfermagem e nutrição, incluindo ações de prevenção, promoção, tratamento e vigilância à saúde da comunidade discente (como exemplos: campanhas de vacinação, doação de sangue, prevenção das doenças sexualmente transmissíveis, saúde bucal, higiene corporal e orientação nutricional).

Através do programa, o Campus deverá buscar a criação de convênios com o Sistema Único de Saúde (SUS) ou serviços alternativos para o encaminhamento de usuários que necessitem de assistência à saúde de nível mais complexo.

14.2 - POLÍTICA DE DIVERSIDADE E INCLUSÃO

14.2.1 - Núcleo de Estudos Afro-brasileiro e Indígena – NEABI

Os NEABI investigarão a questão da igualdade e da proteção dos direitos de pessoas e grupos étnicos atingidos por atos discriminatórios, a exemplo do racismo, através de estudos, pesquisas e ações em torno dos povos indígenas e afrodescendentes, conforme preconiza a Lei nº. 11645/08.

Em consonância com o Programa de Apoio à Diversidade e Ações Afirmativas – PROADA da Política de Assistência Estudantil, os NEABI pesquisarão e desenvolverão formação sobre aspectos artísticos e culturais (material e imaterial) dos continentes africano, americano e de outras regiões.

14.2.2 - Núcleo de Atendimento às pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE

Os NAPNE, conforme normatização, serão responsáveis por articular a implementação das demandadas do PAPNE e terão composição multidisciplinar de pelo menos 01 (um/a) Assistente Social, 01 Pedagogo (a) e 01 Psicólogo (a). Poderão integrar a equipe do NAPNE: docentes, técnicos administrativos em educação, discentes, familiares e comunidade em geral com intuito de criar na instituição a cultura do respeito a este público.

O NAPNE que tem como objetivo promover ações, onde estudantes com algum tipo de necessidades específicas tenham acesso à aprendizagem e ao sucesso acadêmico, através de recursos pessoais, de materiais específicos e de medidas de acesso físico ao Instituto e a suas dependências, atendendo as suas características individuais (mentais, cognitivas, neuromotoras e físicas; habilidades sensoriais e sociais; desvantagens múltiplas e superdotação).

Em caso de estudantes PAEE ou com necessidades específicas, o atendimento deve ser realizado em parceria com o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) do campus.

Atualmente, no Campus Teixeira de Freitas, existem os recursos de acessibilidade:

- I. Bloco de salas de aula: há rampa de acesso superior a esse bloco, todos os banheiros podem receber cadeirantes. A pavimentação de todo o pátio da escola foi concluída e atende à legislação vigente sobre acessibilidade, inclusive para portadores de necessidades visuais.
- II. Biblioteca, Cantina e Laboratórios: todas as dependências, incluindo banheiros que podem receber cadeirantes;

Nos laboratórios de informática, computadores com softwares específicos possibilitam seu uso às pessoas com necessidades especiais. Estas tecnologias são constituídas de leitores de tela para deficientes visuais, teclados virtuais para portadores de deficiência motora ou com dificuldades de coordenação motora e sintetizadores de voz para pessoas com problemas de fala.

Será obrigatório o Planejamento Educacional Individualizado (PEI) para o(a) estudante PAEE ou com necessidades específicas, a ser realizada pela equipe multiprofissional. As avaliações dos(as) estudantes PAEE ou com necessidades específicas deverão ser desenvolvidas e aplicadas de forma a contemplar suas especificidades, seus meios de comunicação e suas linguagens, devendo ser adaptadas com temporalidade, serviços e recursos específicos, sempre que necessário, de acordo com a legislação vigente

14.2.3 – Núcleo de Estudos de Gênero e Sexualidade - GENI

O GENI é um setor propositivo e consultivo, que estimula e promove ações de Ensino, Pesquisa e Extensão orientadas à temática da educação para a diversidade de gênero e sexualidade.

O Geni está vinculado à Direção Acadêmica de cada *campus* e pode ser composto por servidores dos *campi*, estudantes e seus familiares, estagiários, trabalhadores terceirizados e representantes da comunidade externa. A coordenação do Geni deve estar sob a responsabilidade de uma Coordenação Colegiada que atua de forma orgânica e articulada em função dos seus objetivos. A Coordenação Colegiada do Geni deverá ser composta por 3 (três) membros, dentre os quais, obrigatoriamente, no mínimo, 2 (dois) deverão ser servidores efetivos do quadro do IF Baiano. A Coordenação Colegiada do Geni deve ser eleita pelos membros do Núcleo e o período de mandato deve ser de 2 (dois) anos, podendo ser reconduzida por mais um mandato de igual período.

15. PROGRAMAS INSTITUCIONAIS

15.1 - PROGRAMAS DE NIVELAMENTO

O programa de nivelamento tem como objetivo aprimorar o processo de ensino-aprendizagem através de ações que contribuam para a melhoria da qualidade dos cursos do IF Baiano, ampliando as possibilidades de permanência dos estudantes e, consequentemente, a conclusão do curso escolhido com êxito.

As atividades de nivelamento têm por finalidade melhorar o desempenho dos estudantes, especialmente dos recém-ingressos, possibilitando-lhes acesso às aulas de nivelamento, a partir do conhecimento básico em conteúdo de uso fundamental aos seus estudos. As atividades de nivelamento poderão ser ministradas por professores, servidores ou colaboradores.

O Programa de Nivelamento será implantado de acordo com a regulamentação específica vigente no IF Baiano e seguirá a proposta metodológica dos demais cursos do *Campus Teixeira de Freitas*.

As atividades de nivelamento visam melhorar o desempenho dos alunos, elevando a turma a um mesmo patamar de conhecimentos, contribuindo para minimizar a evasão e a retenção. Neste contexto, o IF Baiano dispõe do Programa Nivelamento e Aprimoramento da Aprendizagem (PRONAP) que pode contemplar atividades nas modalidades presenciais e à distância.

Há necessidade de assegurar aos alunos, especialmente os ingressos, um acompanhamento que lhes possibilite êxito em seu processo formativo, devendo a Instituição promover regularmente:

- Cursos de curta duração, necessários à formação profissional do aluno, mas não contemplados no Currículo do curso;
- Atividades que oportunizem a revisão de conteúdos considerados elementares, com o intuito de auxiliar os alunos que apresentem dificuldades no processo de ensino aprendizagem;
- Buscas por parcerias em instituições públicas e privadas visando a oferta de cursos de aperfeiçoamento da formação profissional;
- Supervisão às atividades desenvolvidas pelos alunos, orientando-os, quando necessário.

15.2 PROGRAMAS DE MONITORIA

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano apresenta o Programa Institucional de Monitoria, destinado aos discentes dos Cursos Técnicos Integrado ao Ensino Médio, Subsequente e Cursos do Ensino Superior. Entende-se por Monitoria a realização de atividades extraclasse por parte de um estudante com matrícula e frequência regulares e bom rendimento escolar, sob orientação e

acompanhamento do professor orientador e do Serviço de Orientação Educacional. Para efetivação deste programa, a Monitoria deverá possibilitar:

- Atividades de auxílio aos alunos na resolução de exercícios e trabalhos;
- Auxílio ao professor orientador na produção de informações a respeito das dificuldades mais comuns;
- Apoio às outras tarefas designadas pelo professor orientador que tenham por objetivo a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

15.3 PROGRAMAS DE TUTORIA ACADÊMICA

O Programa de Tutoria Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, IF Baiano tem a finalidade de zelar pelo itinerário formativo, social e profissional dos estudantes, acompanhando-os e orientando-os durante o período que estiverem regularmente matriculados nos cursos presenciais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Graduação. A fim de proporcionar aos discentes do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio o acompanhamento necessário, especialmente aos ingressos, o curso deverá, através das atividades de tutoria:

- Oferecer orientações acadêmicas visando a melhoria do desempenho no processo de aprendizagem, desde o ingresso até sua conclusão;
- Acompanhar os estudantes em relação aos componentes curriculares, auxiliando os a diagnosticar e resolver possíveis dificuldades e/ou potencializar quando apresentar desempenho satisfatório.

15.4 PROGRAMAS DE PESQUISA E EXTENSÃO

A indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão contribui para a formação de um cidadão imbuído de valores éticos que, com sua competência técnica, atue positivamente no contexto social.

A pesquisa e a extensão deverão contemplar aspectos que fortaleçam o relacionamento com a sociedade, ofertando e democratizando os conhecimentos científicos, tecnológicos e socioculturais, permitindo a formação de profissionais que promovam esse desenvolvimento.

A pesquisa no *Campus Teixeira de Freitas* é concebida como princípio pedagógico, tendo como diretrizes:

- estabelecer a pesquisa como prática pedagógica integrada à extensão, atendendo às demandas da sociedade contemporânea que exigem uma formação articulada, com organicidade, competência científica, técnica, inserção política e postura ética;
- priorizar um modelo de pesquisa interdisciplinar que integre diversas áreas do conhecimento e níveis de ensino, buscando a otimização do uso da infraestrutura do IF Baiano;
- fortalecer a produção e socialização do conhecimento científico e tecnológico, contribuindo para o desenvolvimento principalmente local e regional, ao vincular as soluções para problemas reais com o conhecimento acadêmico;
- desenvolver o espírito crítico e a criatividade, estimulando a curiosidade investigativa, incentivando a participação em eventos que permitam troca de informações e vivências entre estudante, professor e sociedade;
- estabelecer parcerias institucionais com organizações públicas e privadas, visando o fomento à pesquisa, com efetiva contribuição para o desenvolvimento científico e tecnológico e social;
- desenvolver pesquisa que promova a introdução de inovações tecnológicas ou aperfeiçoamento do ambiente produtivo, social e educacional, que resulte em novos produtos, processos ou serviços, comprometida com o arranjo produtivo, social e cultural local.

A extensão deverá se orientar não só pelos desafios tecnológicos, mas também pela questão ética que diz respeito à amplitude da existência humana, buscando o equilíbrio entre vocação técnico-científica e vocação humanística, desenvolvendo o

papel de instituição promotora de cultura. As atividades de pesquisa e extensão terão regulamento específico.

16. SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O Sistema de Acompanhamento de Egressos visa estreitar o relacionamento do IF Baiano com seus ex-alunos, organizando e promovendo ações de interesse comum. A iniciativa de articular este contato é de responsabilidade do *Campus* promovendo eventos como: jornadas, seminários, encontros, além de cursos de atualização e formação continuada.

Deste modo ocorrerá o intercâmbio de informações técnico-científicas aos egressos, mantendo-os atualizados sobre o setor agropecuário e oportunizando o *feedback* do desempenho acadêmico institucional, com base em suas experiências profissionais a fim de se definirem as estratégias de melhoria na qualidade do curso.

17. INFRAESTRUTURA

17.1 LABORATÓRIOS

- 01 Laboratório de informática com 26 máquinas
- 01 Laboratório de agroindústria;
- 01 Laboratório de artes.
- 01 Laboratório de Biologia
- 01 Laboratório de Química e Bioquímica
- 01 Laboratório de Matemática e Física
- 01 Laboratório de Solos

17.2 RECURSOS DIDÁTICOS

- O *Campus Teixeira de Freitas* hoje ocupa área de 60 hectares (ha). Destes, 30 ha são compostos por floresta nativa, 20 ha são de áreas com aptidões agrícolas e pecuárias e 10 hectares são de área construída;
- Das áreas com aptidão agrícola de produção foram implantados sistemas com finalidade agroecológica como o SAF e Permacultura (Projeto Mandala), além de horta orgânica; produção (milho, mandioca, tomate, pastagem, etc.), pomar (abacaxi, banana, mamão, cacau), seringal, viveiro. Todas elas destinadas a trabalhos/experimentos, servindo de suporte didático para aprendizagem bem como para pesquisa e divulgação de tecnologias (extensão).
- O *Campus* ainda dispõe dos seguintes veículos e implementos agrícolas:
 - Tratores (100 cv e 85 cv);
 - Pulverizador tanque 2.000 lt.;
 - Perfuradora de solo 3 diâmetros;
 - Grade aradora hidráulica 08 discos;
 - Escarificador;
 - Semeadora - adubadora;
 - Distribuidor de calcário 3000 kg;
 - Adubadeira rotativa;
 - Grade aradora 18 discos;
 - Lâmina niveladora;
 - Pulverizador costal manual 20 lt.;
 - Pulverizador costal motorizado;

- Roçadeira costal motorizada;
- Carreta;
- Sistema de irrigação de gotejamento para 500 m².
- Para as aulas práticas, o *Campus* dispõe de equipamentos como Teodolito, GPS, Estação total, etc.
- A estação meteorológica instalada é automática e coleta, armazena e transmite, a cada 3 horas, via satélite, dados de: temperatura do ar, umidade relativa do ar; direção e velocidade dos ventos; radiação solar global e precipitação pluviométrica. Os dados são acessados no Sistema Integrado de Dados Ambientais junto ao INPE.
- Nas atividades pecuárias as áreas destinadas a produção animal são subdivididas em setores:
- Bovinocultura: curral coberto, sala de ordenha, depósito para ração, balança de contenção, estrutura de alvenaria com sala de técnicos, além de plantel com aptidão regional. Existe a previsão de construção de novo setor de bovinocultura com projeto já elaborado, aguardando captação de recurso.
- Suinocultura: área de 1300m², incluindo: baias de maternidade, crescimento e terminação, depósito de materiais (ração e medicamentos), embarcadouro, pedilúvio, acesso pavimentado, plantel suficiente para atividades de ensino, pesquisa e extensão, sala com revestimento em cerâmica destinada ao laboratório de Zootecnia e sala de apoio técnico.
- Aviário: 1 galpão de 230 m², destinado a criação animal e atividades didáticas, além de sala de apoio técnico.
- Aprisco: estrutura com animais destinados a atividades práticas.
- Apiário: colmeias em produção, equipamentos e EPIs de apicultura. Conta também com atividades desenvolvidas em parceria com apicultores da região.

Ademais, existe disponibilidade de apoio dos proprietários rurais (agrícolas e pecuaristas) do município e região em ceder suas áreas produtivas para atividades de pesquisa aplicada e ensino.

17.3 INFRA ESTRUTURA DE ENSINO E ADMINISTRATIVA

- Os 10 ha de área construída é composto por: 11 salas de aula (destas 3 são salas distribuídas nos setores de campo, cada uma com banheiros, bebedouro e sala de professores), 1 biblioteca, 4 laboratórios [1 de informática, 1 de Biologia e Química, 1 de artes (sala de professor, camarim, banheiros, copa, palco/salão, almoxarifado) e 1 agroindústria (sala de aula, banheiros, bebedouro, cozinha, sala de professor e sala de apoio)], 1 pavilhão administrativo com 16 salas, 1 copa, 1 espaço multiuso (auditório, eventos, lazer, etc.), 1 setor de esportes (quadra de futsal, 1 campo de futebol, 1 área de futebol americano, 1 área de atletismo destinada a saltos arremessos e corridas, além de 1 quadra de areia (vôlei e futevôlei), 1 galpão de almoxarifado, 1 núcleo de Tecnologia da Informação (TI), 2 salas de professores, 1 refeitório, 1 cantina, 1 sala de reuniões, 1 sala do grêmio estudantil, 1 setor de logística, garagem coberta para veículos, maquinários e implementos agrícolas, provida de 2 salas de apoio, 2 depósitos, 2 banheiros, além de galpão para ônibus.

Contudo, a administração do Campus Teixeira de Freitas prevê a adequação da ala de laboratórios básica do Campus, em laboratórios específicos de biologia (geral, anatomia, fisiologia, botânica e sistemática), química (analítica, orgânica e bioquímica), solos (física, fertilidade e nutrição mineral), informática (desenho, geoprocessamento e informática aplicada), sala de preparo intermediária (apoio) aos laboratórios de química e solos, além de uma sala de aula no setor de suinocultura a ser convertida em laboratório de zootecnia, com vistas a objetivas as necessidades tanto dos cursos técnicos como também de cursos superiores na área agrária e afins.

- O Campus ainda dispõe de galpão de 230 m² devidamente coberto e com instalações hidráulica/elétrica, disponível para adaptação de salas de aula e laboratórios.

- A Biblioteca do Campus encontra-se instalada no pavilhão central. Os balcões, as mesas, cadeiras, e estantes de livros são adequadas às exigências próprias da biblioteca. Conta também com cabines para estudo individual, além de um saguão com mesas apropriadas para pesquisa e estudos coletivos. O acervo da biblioteca mantém-se atualizado mediante aquisição de livros, com vistas a atender às necessidades dos cursos. As aquisições são efetivadas mediante listas selecionadas, indicadas pelos professores e coordenadores de cada curso. Além disso, as atualizações também são feitas a partir de catálogos recebidos das editoras, que contém os últimos lançamentos editoriais.
- Atualmente, o acervo dispõe de cerca de 10214 exemplares de literaturas nas seguintes áreas do conhecimento: ciências agrárias, tecnologia da informação e comunicação, educação, ciências humanas e exatas. Consta ainda no planejamento estratégico da Instituição a frequente ampliação e atualização do acervo bibliográfico, bem como a disponibilização de sistema virtual de controle de empréstimos.
- Com vistas a apoiar as atividades da Equipe Técnico-Pedagógica e os professores, o Campus disponibiliza notebooks individuais, impressoras, scanners, tela de projeção, lousas interativas, projetores multimídia e equipamentos de som, em quantitativos explicitados abaixo:
- O Campus também tem disponível uma frota de veículos afim de atender as diversas demandas institucionais e disciplinares.
- Quadro 2. Quantitativo da frota de veículos do Campus
ESPECIFICAÇÃO QUANTIDADE Micro-ônibus - 27 passageiros
Ônibus Rodoviário - 46 passageiros
Van – 12 passageiros
Veículos Diversos (passageiros e utilitários) 07
Caminhão 01

18. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

O curso conta com os docentes e taes apresentados no quadro abaixo:

18.1 QUADRO DOCENTE E TAES

LEVANTAMENTO DOCENTES			
NOME	ESCOLARIDADE	TITULAÇÃO	FORMAÇÃO
ALANA ARAUJO DOS SANTOS	DOUTORADO	DOUTORADO	BIOLOGIA
ALBERTO TOMO CHIRINDA	MESTRADO	MESTRE+RSC-III	ENGENHARIA FLORESTAL
ALEXANDRA BOMFIM DE OLIVEIRA	MESTRADO	MESTRE+RSC-III	BIOLOGIA
ALINE FONSECA GOMES	DOUTORADO	DOUTORADO	ADMINISTRAÇÃO
ALINE PASSOS ARAUJO	POS GRADUACAO	POS-GRADUACAO+RSC-II	DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR
ANA ROSA ALVES DE OLIVEIRA	DOUTORADO	DOUTORADO	ZOOTECNIA
ANDRESSA VIEIRA DE CASTRO	MESTRADO	MESTRE+RSC-III	AGRONOMIA
CASSIA CILENE FERNANDES AVILA	MESTRADO	MESTRE+RSC-III	LETRAS - PORTUGUÊS
CESAR MARQUES BORGES QUERINO	MESTRADO	MESTRE+RSC-III	AGRONOMIA
CINTIA APARECIDA AMORIM	ESPECIALIZACAO	ESPECIALISTA-NÍVEL-SUPERIOR	LETRAS - ESPANHOL
CINTYA DANTAS FLORES	MESTRADO	MESTRE+RSC-III	GEOGRAFIA

CLEIDIDA BARROS DE CARVALHO	DOUTORADO	DOUTORADO	ZOOTECNIA
CLEVERSON CARLOS PEREIRA	MESTRADO	MESTRE+RSC-III	FÍSICA
DHANYANE ALVES CASTRO	MESTRADO	MESTRADO	SOCIOLOGIA
DIMAS CATAI SANTOS JUNIOR	MESTRADO	MESTRADO	HISTÓRIA
ELEN SONIA MARIA DUARTE ROSA	DOUTORADO	DOUTORADO	AGRONOMIA
EVA APARECIDA DE OLIVEIRA	DOUTORADO	DOUTORADO	LETRAS
FLAVIO ARAUJO VIEIRA	DOUTORADO	DOUTORADO	FÍSICA
FRANCISCO JOSE DE OLIVEIRA ANDRADE	MESTRADO	MESTRE+RSC-III	ADMINISTRAÇÃO
GUTTO MONZELLE RIOS MARQUES	MESTRADO	MESTRE+RSC-III	ENGENHARIA DE ALIMENTOS
ISIS VANESSA HALIM DE LIMA	MESTRADO	MESTRADO	TURISMO
IVANILDO ROCHA PORTO	POS GRADUACAO	POS-GRADUACAO+RSC-II	MATEMÁTICA
JOABE JOBSON OLIVEIRA PIMENTEL	DOUTORADO	DOUTORADO	ZOOTECNIA
JOAO BATISTA BOTTON	MESTRADO	MESTRE+RSC-III	FILOSOFIA
JOSELITO DA SILVA BISPO	MESTRADO	MESTRE+RSC-III	MATEMÁTICA
JOSE PEREIRA TORRES	POS GRADUACAO	POS-GRADUACAO+RSC-II	LETRAS - INGÊS

JULIO CLAUDIO MARTINS	DOUTORADO	DOUTORADO	AGRONOMIA
JUSSALVIA DA SILVA PIMENTEL	DOUTORADO	DOUTORADO	AGRONOMIA
LAIKUI CARDOSO LINS	MESTRADO	MESTRE+RSC-III	LETRAS
LUCAS POSSEDENTES EMERIQUE	DOUTORADO	DOUTORADO	GEOGRAFIA
MARDEL MIRANDA MENDES LOPES	MESTRADO	MESTRE+RSC-III	ENGENHARIA FLORESTAL
MARTA CRISTINA SILVA CARVALHO	DOUTORADO	DOUTORADO	ENGENHARIA AGRÍCOLA
MAURICEIA COSTA CARVALHO BARROS	DOUTORADO	DOUTORADO	ZOOTECNIA
MAXWELL FRANCISCO DA SILVA	ESPECIALIZAÇÃO	ESPECIALISTA-NÍVEL-SUPERIOR	ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO
NAYARA SILVA SOUZA	MESTRADO	MESTRE+RSC-III	GESTÃO AMBIENTAL
NEIDIANE BRITO DA SILVA SA	MESTRADO	MESTRE+RSC-III	LETRAS - INGÊS
PATRICIA CORREA SANTOS	MESTRADO	MESTRE+RSC-III	MATEMÁTICA
PATRICIA FERREIRA COIMBRA PIMENTEL	MESTRADO	MESTRE+RSC-III	ADMINISTRAÇÃO
POLIANA CORDEIRO DE FARIA	MESTRADO	MESTRE+RSC-III	HISTÓRIA
PRISCILA FERREIRA DE OLIVEIRA	DOUTORADO	DOUTORADO	QUÍMICA
QUEDMA ROCHA CRISTAL	MESTRADO	MESTRE+RSC-III	ARTES/MÚSICA

RENATA CRISTINA DOS REIS	ESPECIALIZAÇÃO	ESPECIALISTA-NÍVEL-SUPERIOR	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
RICARDO ROCHA RABELO	MESTRADO	MESTRE+RSC-III	EDUCAÇÃO FÍSICA
RODRIGO DIEGO QUOOS	MESTRADO	MESTRE+RSC-III	ENGENHARIA FLORESTAL
RODRIGO LORETO PERES	DOUTORADO	DOUTORADO	QUÍMICA
RODRIGO OCTAVIO DE CARVALHO JUNIOR	MESTRADO	MESTRE+RSC-III	EDUCAÇÃO FÍSICA
ROGERIO QUINHONES	DOUTORADO	DOUTORADO	ENGENHARIA FLORESTAL
VAGNER COSTA OLIVEIRA	ESPECIALIZAÇÃO	ESPECIALISTA-NÍVEL-SUPERIOR	DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR
WELTON RODRIGUES SANTOS	MESTRADO	MESTRE+RSC-III	LETTRAS - ESPANHOL

DOCENTES SUBSTITUTOS			
NOME	ESCOLARIDADE	TITULAÇÃO	FORMAÇÃO
ANDERSON CAJAZEIRA FIGUEIREDO	ESPECIALIZACAO	ESPECIALISTA-NÍVEL-SUPERIOR	GESTÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE
ITAMAR PEREIRA BARBOSA	GRADUACAO	GRADUAÇÃO	MATEMÁTICA
VERONICA DE JESUS CHAVES	MESTRADO	MESTRADO	MATEMÁTICA

TAES			
NOME	CARGO	ESCOLARIEDADE	FORMAÇÃO
ABNER NUNES EMERICH DE PAULA	TÉC. EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS	MESTRADO	GESTÃO E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA
AELSIOPEREIRA DE ALMEIDA	TÉC. EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	GRADUAÇÃO	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO
ANA CLAUDIA FERREIRA DE LUCENA	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO	ADMINISTRAÇÃO
AUGUSTO CÉZAR ALMEIDA DE MORAES	AUXILIAR EM ADMINISTRAÇÃO	MESTRADO	ZOOTECNIA
CARLA FERREIRA SANTOS RANGEL CRUZ	TÉC. DE LABORATÓRIO/ QUÍMICA	ENSINO MÉDIO	TÉCNICA EM QUÍMICA
CRISTIANO LUNARDI RIBAS	BIBLIOTECÁRIO	ESPECIALIZAÇÃO	BIBLIOTECONOMIA
CRISTIANY SANTANA MONTEIRO	ASSISTENTE DE ALUNO	ESPECIALIZAÇÃO	EDUCAÇÃO BÁSICA
DAIANE MEDEIROS DA GLÓRIA	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	GRADUAÇÃO	ADMINISTRAÇÃO
DANIEL SILVA GONÇALVES	TÉC. EM AUDIOVISUAL	ENSINO MÉDIO	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO
DIEGO RAMOS DOS SANTOS	ASSISTENTE DE ALUNO	GRADUAÇÃO	EDUCAÇÃO FÍSICA

DIRCEU BISPO DE CARVALHO	TÉC. EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS	ESPECIALIZAÇÃO	MATEMÁTICA
EDUARDO PEROVANO SANTANA	ASSISTENTE DE LABORATÓRIO	MESTRADO	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NA ÁREA DE CONCENTRAÇÃO EM BIOLOGIA MOLECULAR
ESLANDIA DE SOUZA DA SILVA	TÉC. EM AGROPECUÁRIA	ENSINO MÉDIO	ENSINO MÉDIO
FÁBIO SOUZA DE OLIVEIRA	TÉC. EM AGROPECUÁRIA	GRADUAÇÃO	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
GABRIEL SENA ALMEIDA	TÉC. EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	GRADUAÇÃO	ANALISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS
GABRIELLI ORNELLAS SCHRAMM	PSICÓLOGO	ESPECIALIZAÇÃO	GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS
GISELE ROCHA DOS SANTOS	MÉDICO VETERINÁRIO	GRADUAÇÃO	MÉDICO VETERINÁRIO
GREICE MORAES CORREIA FONSECA	REVISOR DE TEXTO BRAILLE	ESPECIALIZAÇÃO	REVISÃO DE TEXTO
ITALO HENRIQUE GONÇALVES CARNEIRO	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	NÍVEL MÉDIO	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO
JARDELSON ROCHA OLIVEIRA	ENFERMEIRO	ESPECIALIZAÇÃO	ENFERMAGEM DO TRABALHO
JEAN BISPO MOREIRA	ASSISTENTE DE ALUNO	ESPECIALIZAÇÃO	DIREITO ADMINISTRATIVO

JOÃO CARLOS NEPOMUCENO COSTA	TÉC. EM AGROPECUÁRIA	ESPECIALIZAÇÃO	ESPECIALISTA EM GESTÃO AMBIENTAL
JOÃO MARCOS NASCIMENTO DOS SANTOS	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	GRADUAÇÃO	ENGENHARIA CIVIL
JÔNATAS VINICIUS SOUZA DOS SANTOS	AUXILIAR DE BIBLIOTECA	GRADUAÇÃO	HISTÓRIA
LÍVIA SANTANA DOS SANTOS	TÉC. EM LAORATÓRIO/ BIOLOGIA	MESTRADO	GENÉTICA
MARCELO GIOVANI DE OLIVEIRA	TÉC. EM AUDIOVISUAL	GRADUAÇÃO	COMUNICAÇÃO SOCIAL
MARCOS PAULO SOUZA	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	GRADUAÇÃO	ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAS
MARIA SOARES CUNHA	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	MESTRADO	GESTÃO SOCIAL, EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
MARIA VALQUÍRIA BARBOSA SANTANA	PEDAGOGO	ESPECIALIZAÇÃO	GESTÃO DA EDUCAÇÃO
MARILENE FONTOURA ALVES	ASSISTENTE DE ALUNO	ENSINO MÉDIO	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO
MAXIMILLAN LEITE SANTOS	ODONTÓLOGO	MESTRADO	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
MICHELLE COSTA BATISTA	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	ENSINO MÉDIO	ENSINO MÉDIO
NORIVAL PEREIRA MAGALHÃES FILHO	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO	FISIOLOGIA APLICADA A SAÚDE E A PERFORMANCE

RAONI SOARES AMARAL	ASSISTENTE DE ALUNO	GRADUAÇÃO	LIBRAS
RENATA COSTA SILVA FERREIRA	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO	ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA
ROBERTO PAIM DIAS	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	GRADUAÇÃO	DIREITO
RODRIGO JOSÉ COUTO RIBEIRO	AUXILIAR EM ADMINISTRAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
RONALD TAVARES LEÃO MORET	AUXILIAR DE BIBLIOTECA	GRADUAÇÃO	BIBLIOTECÔNOMIA
RONALDO AUGUSTO BARBOSA	AUXILIAR EM ADMINISTRAÇÃO	BACHARELADO	ADMINISTRAÇÃO
SARA MENDES OLIVEIRA	TÉC. EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO	GERENCIAMENTO DE PROJETOS
TIAGO MATOS SANTOS	ANALISTA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	GRADUAÇÃO	ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO
VALDÍVIA SOUZA DE CARVALHO SANTANA	NUTRICIONISTA	ESPECIALIZAÇÃO	QUALIDADE DE ALIMENTOS
VICTOR BRAGA DE OLIVEIRA	TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LINGUAGEM DE SINAIS	ESPECIALIZAÇÃO	LIBRAS

19. CERTIFICAÇÕES E DIPLOMAS

Segundo a Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (2019), o (a) discente que concluir os componentes curriculares e o estágio curricular dentro do prazo estabelecido nesse PPC obterá o diploma de Técnico de Nível Médio em Agropecuária.

Os diplomas dos cursos técnicos de nível médio serão emitidos no prazo máximo de 90 (noventa) dias, pela Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), obedecendo à legislação em vigor e às normatizações internas.

Os diplomas e certificados da EPTNM, quando registrados, terão validade nacional e habilitarão ao prosseguimento dos estudos em nível superior.

20. REFERÊNCIAS

ALVES, G. Dimensões da Reestruturação Produtiva: Ensaios de Sociologia do Trabalho. Londrina: Praxis, 2007, 298 p.

ATEFFA, Site oficial da Associação dos Técnicos de Fiscalização Federal Agropecuária. Disponível em: <http://www.ateffaba.org.br/wp-content/uploads/2013/01/TECNICO-EM-AGROPECUARIA.pdf>. Acessado em: 29 de fevereiro de 2016.

BARTOLOMEIS, F. Porquê avaliar? In Avaliação pedagógica: Antologia de textos. Setúbal: ESE de Setúbal, 1981.

BRASIL. Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/D5154.htm. Acessado em setembro de 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Educação Profissional: Referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico. Brasília: MEC, 2000.

BRASIL. Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm. Acessado em setembro de 2013.

BRASIL, Ministério da Educação. Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos

Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007010/2008/lei/L11892.htm. Acessado em fevereiro de 2015.

BRASIL. Lei 9.394 de 23 de julho de 2004. Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional/LDB/Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>. Acessado em setembro de 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Educação profissional e tecnológica: legislação básica. 6 ed. Brasília: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, 2005.

BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 39 de 08 de dezembro de 2004. Aplica o decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e no Ensino Médio. Disponível em: http://www.idep.ac.gov.br/docs/leg_fed/parecer39_04.pdf. Acessado em setembro de 2013.

BRASIL. Resolução nº 02 de 26 de julho de 1997. Dispõe sobre os programas especiais de formação pedagógica de docentes para as disciplinas do currículo do ensino fundamental, do ensino médio e da educação profissional em nível médio.

BRASIL. Diretrizes curriculares nacionais para a educação básica. Brasília, DF, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacaobasica-2013-pdf/file>. Acesso em: 15 nov. 2017.

BRASIL, Ministério da Educação. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2017-pdf/77451-cnct-3a-edicao-pdf-1/file>. Acessado em: 30 abr. 2020.



Ministério da Educação – MEC
Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica - RFEPT
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - SETEC
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – IF Baiano
Campus - Teixeira de Freitas
BR 101, Km 882, s/n, Teixeira de Freitas-BA, CEP: 45.995-970 - Caixa Postal 66 E-mail:
gabinete@teixeira.ifbaiano.edu.br
TEL: (73) 3665-1023/1031/1032

SÍNTESE DAS REFORMULAÇÕES NO PPC DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

O objetivo deste documento é apresentar uma síntese das alterações feitas no PPC do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio:

Houve redução na carga horária total do curso de 3766,67 h para 3200 h.

Foram realizados os seguintes ajustes:

- Foi adicionado na matriz curricular um núcleo diversificador composto pelas seguintes disciplinas todas com carga horaria de 40 horas, 1 aula semanal No primeiro ano: 1. Musica; 2. Filosofia e Sociologia da Ciência, da Técnica e da Tecnologia; 3. Leitura e Produção Textual. No segundo ano: 1. Leitura e Produção Textual. No terceiro ano: 1. Leitura e Produção Textual
- Na área técnica foram realizadas as seguintes alterações:
 - No primeiro ano Agricultura I e zootecnia I tiveram redução na CH de 120 para 80h. Agroecologia e Gestão Ambiental reduziu sua CH de 80 para 40h.
 - No segundo ano Agricultura II e zootecnia II, Topografia, Construções e Instalações Rurais tiveram redução na CH de 120 para 80h. Gestão Rural e Grandes Culturas reduziu sua CH de 80 para 40h.
 - No terceiro ano Agricultura III teve redução na CH de 120 para 80h. Extensão e Desenvolvimento Rural reduziu sua CH de 80 para 40h.
- No Núcleo Comum ao Ensino Médio foram realizadas as seguintes alterações:
 - No primeiro ano Biologia, Geografia e Química tiveram redução na CH de 80 para 78 h. A disciplina Filosofia e sociologia foram retiradas do primeiro ano.

Educação Física e Historia tiveram redução de 80 para 40h. Matemática teve redução na CH de 160 para 77 h. Lingua Portuguesa e Literatura teve redução na CH de 120 para 77h. Lingua Estrangeira teve redução na CH de 80 para 40 h.

- No Segundo ano ocorreram as seguintes alterações: A disciplina de Artes passou a ser ofertada no 1º Ano com redução na CH de 80 para 40h. Biologia teve redução na CH de 80 para 77h. Educação Fisica, Fisica e Lingua Estrangeira reduziram sua CH de 80 para 40h. Geografia, Historia e Quimica tiveram su CH reduzida de 80 para 78h. Matemática teve sua CH reduzida de 160 para 77h. Lingua Portuguesa e Literatura teve sua CH reduzida de 120 para 77h.

- No terceiro ano ocorreram as seguintes alterações: As disciplinas Quimica e Biologia tiveram suas CH reduzidas de 80 para 40 h. Fisica teve sua CH reduzida de 80 para 77h. Geografia teve sua CH reduzida de 80 para 40h. Historia teve sua CH reduzida de 80 para 78h. Matematica, Lingua Portuguesa e Literatura tiveram suas CH reduzidas de 120 para 77h.



Ministério da Educação – MEC
Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica - RFEPT
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - SETEC
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – IF Baiano
Campus - Teixeira de Freitas
BR 101, Km 882, s/n, Teixeira de Freitas-BA, CEP: 45.995-970 - Caixa Postal 66 E-mail:
gabinete@teixeira.ifbaiano.edu.br
TEL: (73) 3665-1023/1031/1032

SÍNTESE DAS REFORMULAÇÕES NO PPC DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

“Resolução nº 21 de 2020 CONSUP/IF Baiano, de 14/01/2020”

1. No quesito “Perfil do Egresso e suas Competências”, o texto estava muito extenso e repetitivo, dessa forma as mudanças realizadas foram aprovadas, deixando o texto mais resumido e objetivo.
2. Com relação ao ponto “Perfil do Curso / Requisitos de Ingresso” a alteração realizada foi a inserção do texto da Organização Didática com relação às formas de ingresso via transferência externa e interna, os membros aprovaram a mudança.
3. Formatação da Capa e Contra capa
4. Acréscimo dos nomes dos representantes das Pró-reitorias na página de representações/gestores da Instituição.
5. Alteração na Tabela 1. Dados de Identificação do Curso. Substituição do tempo de Integralização de 5 anos para 6 anos.
6. Alterações estruturais no texto do item Políticas Institucionais.
7. Alteração no texto do item acompanhamento de egressos. Substituição do termo florestal por agropecuário.
8. Correção na ementa de Zootecnia II acrescentando o termo “manejo”
9. O texto do item Estágio Curricular também foi editado para que seja apresentado de forma mais detalhada. Alteração da fórmula da nota final do estágio.

10. Atualização do quadro de servidores do Campus.
11. No item Certificação e Diplomas houve alteração no prazo de emissão do diploma seguindo a Organização Didática do IF Baiano (Resolução nº 45 de 03 de julho de 2019).
12. Alteração no texto referente ao item estrutura curricular.
13. Foram realizadas alteração na formatação do PPC. Dentre as mudanças: aumento de espaçamento do item Dados de Identificação do Curso. Correção das fontes na parte lista de componentes curriculares e legenda da tabela. Foram feitas as revisões das ementas e colocadas uma ementa por página.
14. Substituído o termo “dois servidores da área técnica” por “dois servidores do campus”.
15. No item Programas de Nivelamento houve substituição do termo “Buscar parcerias” por “Buscas por parcerias”.
16. No item Recursos Didáticos houve substituição do termo “plantadeira adubadeira” por “semeadora adubadora”.
17. Revisão ortográfica e adequação as Normas ABNT.
18. Identificação do significado das siglas no primeiro momento em que aparecem no texto.
19. No item Estágio Curricular foi inserido um parágrafo a respeito do estágio não-obrigatório.
20. A carga horária do estágio no texto e na matriz curricular foi alterada para 150h, conforme a minuta de orientação. Com a alteração da carga horária de estágio para 150h, a tabela localizada no subitem 8.1 Estrutura Curricular e a Matriz Curricular que tinha como carga horária total do curso de 3.400h passou para 3.350h.
21. Inclusão da portaria do NAP no processo.
22. Inclusão do Projeto aprovado pela da resolução nº 21 de 2010 CONSUP/IF Baiano 05/11/2010

23. Atualização do nome do Ministro da Educação.
24. Na página 14 foi retirando o último parágrafo, onde se ler “Segundo o Catálogo Nacional... até parques e reservas naturais”.
25. Atualização das ementas de Leitura e Produção Textual I, II e III.
26. Inclusão dos subitens NEAB e NAPNE no item Política de Diversidade e Inclusão.
27. No item Requisitos de Ingresso, foi acrescentado as formas de ingresso para o Curso Integrado previstas na Organização Didática do IF Baiano (Resolução nº 45 de 03 de julho de 2019) que ainda não estavam inseridas.
28. A porcentagem da carga horária de estágio que pode ser aproveitada em projetos de extensão e/ou pesquisa foi colocada em até 100%, além disso, foi acrescentado no texto o programa de monitoria.
29. Com relação ao item Política de Diversidade e Inclusão foi acrescentado o subitem GENI (Núcleo de Estudos de Gênero e Sexualidade) para atender o parecer 18/2021.
30. Na ementa do componente curricular Canto Coletivo, foi realizado a retirada do período/ série deixando o espaço em branco, pois o componente pode ser cursado por aluno de qualquer uma das séries do ensino médio.
31. Na ementa do componente curricular Música I, foi inserido no espaço para período/série a informação “1º ano”. O componente curricular trata-se de uma disciplina obrigatória.
32. Na matriz curricular após o título: disciplinas eletivas foi inserido entre parênteses o termo “optativas”.
33. Na tabela histórico de Criação foi alterado a resolução de aprovação “Resolução nº 48 de 2014 CONSUP/IF Baiano, de 17/12/2014” para “Resolução nº 21 de 2020 CONSUP/IF Baiano, de 14/01/2020”.

Documento Digitalizado Público

Correção do PPC do Curso de Agropecuária Integrado ao Ensino Médio

Assunto: Correção do PPC do Curso de Agropecuária Integrado ao Ensino Médio

Assinado por: Mauriceia Barros

Tipo do Documento: Projeto

Situação: Finalizado

Nível de Acesso: Público

Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

■ **Mauriceia Costa Carvalho Barros, COORDENADOR - FUC0001 - TDF-CCTAgro**, em 08/07/2021 17:19:17.

Este documento foi armazenado no SUAP em 08/07/2021. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifbaiano.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 229466

Código de Autenticação: a51005149f

